

SHELLA

Sensação



Guilherme Alves

SHEILA
Sensação

CRÉDITOS

ESCRITO POR GUILHERME ALVES;

VISUAL POR PEDRO ROBERT;

**AMADRINHADO POR ROSIANE
NASCIMENTO;**

Dedico a todas mulheres mal faladas e mal compreendidas devido às injustiças e incoerências da sociedade, e que por problema dos outros, são julgadas. Mas em especial, à minha mãe e à minha irmã, que são as pessoas mais honestas, justas, bondosas, resilientes que conheço.



PREFÁCIO

O ato de escrever por mais simples que pareça, nesta obra, é um grande feito e transmite novas projeções sociais, já dizia Clarice Lispector “a palavra é o meu domínio sobre o mundo” – quão forte e válida essas palavras da autora. É importante mencionar que nenhum escritor é frio em suas análises, as palavras ganham força e realmente dominam. Análogo a isso, o livro “Sheila Sensação” de Guilherme Alves - traz o protagonismo feminino após a superação de uma vida difícil em meio a um caos de violência doméstica, de mudança geográfica, de estereotipias sociais enfrentadas pela personagem principal e a sua mãe, invadindo, posteriormente todo o enredo familiar e social.

A obra aborda a trajetória de uma pequena menina que enfrenta os preconceitos sociais e se transforma em uma grande estrela, só que entre os primeiros desafios e o ápice da musa, muitas vertentes são difundidas e atribuem à trama toda a energia e o magnetismo que só as grandes desmistificações sociais, ao romper padrões, são capazes de compor. A primeira grande MULHER da obra é a mãe de Sheila que resolve romper com um ciclo de violência para se auto proteger e cuidar melhor da menina, mudam -se para outro estado. Nunca rompem o eixo familiar. Investem em integridade, acreditam na educação. São mulheres tentando quebrar um ciclo.

Em meio a toda essa história – a protagonista cresce e “aparece” por intermédio de seu talento musical, tornando – se uma grande estrela e mudando a vida de todos os familiares. A trajetória não foi simples, todos sabemos de quantos preconceitos são fomentados na sociedade, mas foi bem constituída ao longo dos anos e venceu mais uma etapa. Scheila vive um amor morno, depois tudo se esfacela e os ciclos não curados se repetem... Há quem indague se esse romance não foi só pressão social... Um belo dia, o pai reaparece para que se cumpra o direito constitucional dos cuidados merecidos até o seu óbito. Sheila enfrenta preconceitos, barreiras e cresce a cada nova ramificação da obra.

A protagonista é a mulher da atualidade, é aquela que faz como diz a frase atribuída a Fernando Pessoa “Pedras no caminho? Guardo todas, um dia construirei meu castelo.” A Sheila consegue transpor todas as barreiras, sai uma vencedora, não esquece as origens e ainda é muito generosa e benevolente com todos. O autor consegue nos envolver em uma história social que nos desperta os mais variados sentimentos, nós vibramos, sorrimos, ficamos inseguros, choramos... Ele faz brotar em cada leitor, uma sementinha de tantas SHEILAS que não se deparam com a mesma sorte da SENSAÇÃO. E, você, está pronto (a) para encarar essa maratona de sociedade desnudada do ideal perfeito?

Sem romantizações, SER MULHER sempre foi e continua ainda sendo um vasto desafio...

Boa Apreciação!



Professora Rosiane Nascimento

*Formada pela UESPI em Letras – Português
Especialista em Linguística (UESPI),
Metodologias do
Ensino Médio e Superior(FAEME).
Apaixonada pela Leitura, Escrita e Formação
Crítica Cidadã*

O Instituto Sensações, em uma tarde de 2024.

Eu andava pelas ruas de Salvador com um carinho muito grande por tudo que eu via, quase todo dia fazia aquele caminho de volta para a minha casa após ir malhar na academia, sempre falei bastante com o pessoal a minha volta. Sempre ancorado nas conversas cotidianas e rápidas devido à pressa que eu tenho para chegar em casa.

Porém, na quarta-feira, às seis da tarde, o caminho que eu sempre pego estava passando por uma reforma da prefeitura, pior que não só o caminho, mas todo o quarteirão. Não tinha condição de eu conseguir passar. Porém, achava que conhecia outro trecho passando pelo comércio do Seu Valdemar e virando num supermercado conhecido.

Virei aonde eu achava que conhecia e comecei a andar com constância e a velocidade na medida em que meus passos explicitavam certo desespero. Havia percebido que não conhecia direito a rua, ou não virei no local certo. Que merda! Não sabia onde eu estava, continuei andando com medo de pegar meu celular e aparecer algum engraçadinho querendo pegar também. Por sorte, achei um lugar

que eu conhecia por nome e por falatórios antigos e midiáticos. Estava na frente do Instituto Sensações, precisava entrar para poder pedir uma corrida com um motorista de aplicativo.

Eu entrei e tinham várias caixas enormes de doação de brinquedos, acho que se tratava das doações que a Sheila Sensação, dona e fundadora do Instituto, solicitou para realizar um show benéfico. Eu vi no Instagram e achei muito fofo! Os rostinhos das crianças brilhavam ao verem as caixas recheadas daquilo que qualquer ser humano de 8 anos gosta, havia uma mais baixa que outras, de cabelo crespo e vestido azul, que gritava dizendo que queria a boneca do canto, a da terceira caixa. Criança sempre percebe tudo, nós que demoramos para perceber isso.

Não demorou muito tempo para se dirigirem a mim e perguntarem o que eu estava fazendo ali, mas com educação, lógico. Uma mulher com um crachá chamada Tandrianne me parou e me dirigiu uma palavrinha:

- Boa tarde, em que posso ajudá-lo?

Ela perguntou em tom delicado, porém com uma pressa de quem já estava o dia todo trabalhando loucamente.

- Boa tarde, Tandrianne, eu tava andando completamente perdido na rua e precisava parar em algum lugar fechado para pedir um carro de aplicativo para voltar para casa.

- A porta estava aberta? Disse ela com curiosidade.

- Estava sim!

- Meu Deus, já disse para o Roberto que é perigoso essa porta aberta, pode entrar qualquer doido aqui dentro.

- Ah sim, é verdade. Disse eu, envergonhado por provavelmente ser o doido citado.

- Bom, você pode pedir o carro enquanto espera aqui na sala de recepção? Vou pedir para darem um cafezinho para você, parece muito nervoso.

- Nossa, muito obrigado!

Fui para a recepção aliviado de ter ficado tudo bem, pesquisei e coloquei o endereço do instituto

para voltar para minha casa e eu estava um pouco distante do meu ponto inicial da academia...acho que a esteira fez efeito até demais. Enquanto eu esperava na recepção, um menino mais baixinho, segurava um boneco do Super-homem preso na caixa, chegou em mim com gestos tímidos, voz baixa e disse:

- Tio, abre para mim? Por favor...

Acho que ele notou que eu estava com roupa de academia e era mais forte fisicamente, chegou todo tímido até mim e me pediu esse favor. Eu disse que podia e quando eu virei percebi que tinha que o fio que amarrava o boneco tinha que ser tirado com a faca.

- Meu maninho, aqui tem que ser tirado com a faca.

- Ih tio, faca não pode não! Disse ele, preocupado.

Eu sorri e disse para ele:

- Mas adulto pode usar, criança que não pode, pede para alguma tia para ela tirar, eu não sei onde tem faca aqui.

- Ah, tio, tudo bem!

Enquanto finalizamos a conversa, chegou a meninazinha de vestido azul que observei quando entrei. Ela chegou animada e falou:

- Rian, quem é esse tio novo?

- Eu não sei não, Mariana.

Mariana e Rian, o nome das peças que me fizeram companhia enquanto eu esperava o carro chegar.

- Olha minha boneca nova, ela é linda e parece a Sheila.

- Parece não, a Sheila é menos escura, menina.

- Nada a ver, seu bocó, é a Sheila sim!

Enquanto os dois discutiam, uma mulher parou atrás dos dois com um café na mão, e pediu para que parassem de besteira. Em seguida, ela me deu o cafezinho e eu não podia me aliviar mais.

Enquanto eu bebia, ela perguntou aos meninos:

- Por que os meus amores estão brigando?

- Porque a Mariana tá dizendo que essa boneca véia feia parece a Sheila. Disse, Rian.
- A boneca não é feia, ela é linda, seu idiota! Gritou Mariana, chateada com Rian.
- Meninos, pelo amor de Deus, que besteira. Rian, a boneca não é feia, ela é linda que nem a Sheila, deixe Mariana ter a opinião dela, meu amor.
- Eles gostam mesmo da Sheila, né?! Disse eu, me intrometendo no sermão.
- Gostam, desde que ela veio aqui falar com eles, naqueles passeios de divulgação comunitária que ela fez uns seis meses. Ela veio aqui, cantou algumas músicas e os meninos se apaixonaram pela criadora do que eles chamam de casa.
- Eu só conheço algumas músicas dela, nunca parei para me aprofundar, descobri um dia desse que ela que criou um instituto para crianças carentes.
- Ela tem um aqui, no Piauí, no Rio, em Belém, e acho que em São Paulo, se não me engano!

- Caraca!!! É uma rede grande então...
- As crianças gostam muito disso aqui, é basicamente tudo que elas têm, e perto do que uma criança com infância normalmente tem, não é nada, mas já é alguma coisa.
- Nossa, vê, sim. Nem me imagino crescer assim, mas imagina crescer sem nada.
- Sheila teve a ideia de fundar isso aqui depois que percebeu a necessidade de mais locais de doação e abrigo para crianças. Ela cresceu no interior do Piauí, morou em Belém, passou por muitas carências, mas sempre com a família presente. O problema é que a maioria aqui não tem nem a família para ajudar, e acabamos abrigando.
- Nossa, para ela manter essa estrutura aqui e em mais quatro lugares ela tem que ter muito dinheiro...
- Ela tem muito dinheiro, ela investe muito nesses lugares, isso ela tem de sobra. Acho que se ela parar de trabalhar agora resta dinheiro para mais

duas gerações gastarem. Disse, Tandrianne sorrindo.

Eu achei incrível o que tinha visto. Aquelas crianças tinham abrigo e toda uma familiaridade com o lugar. Dava para ver que aquele pouco fazia muita diferença para elas, elas viam valor em cada brinquedo. Enquanto via que o motorista estava chegando, vi Rian e Mariana juntos após a Tandrianne corrigí-los.

- Me desculpa, Mariana.
- Tudo bem, Rian. Não tem problema, vamos brincar com nossos brinquedos novos?
- Vamos, eu tenho um Super-Homem.
- E eu tenho a melhor cantora de todos os tempos!

Naquele minuto, o aplicativo apitou, o carro chegou. Me despedi de Tandrianne e agradeci toda a ajuda possível, me despedi de Rian, de Mariana e logo depois já tinham começado a brigar de novo. Estavam brigando porque Rian queria brincar de super-herói e namorada e Mariana queria brincar de casamento convencionalmente. Ao ir embora,

me questionei durante os quinze minutos de viagem o que poderia doar lá de casa para o Instituto Sensações.

Desgraça, em uma manhã de 1987

A casa tava só o cupim, sinto ódio, o Carlos não resolve nada e os cupins estão comendo cada vez mais, falta ainda a cortina que ele prometeu que ia fazer. Eu já cozinho e limpo o dia todo, levo a menina para a escola, cuido dela, ele ainda quer que ela comece a trabalhar agora. Eu não deixo um negócio desse, quero que ela termine esses estudos que o prefeito dá na escolinha.

Sheila é uma menina muito comportada, mas gosta muito da escola, até demais, ela vive querendo aparecer em tudo da escola, no meu tempo eu nem tinha escola, graças à Deus, porque eu mesma não sirvo para muito estudo, infelizmente eu tive que trabalhar no sol quente desde sempre. O esquisito é que Sheila nunca se deu bem com esse negócio de roça, a bichinha gosta de fazer tudo da escola, mas de casa não quer nada, pai dela já deu uma surra nela por causa dessa preguiça.

A maior pisa que minha filha levou foi ano passado quando a menina decidiu cantar aquela música daquela roqueira de cabelo vermelho...eu esqueci. Eu cheguei na escola para o dia das mães,

tava toda esfarrapada, mas estava como a maioria das mães ali, que tavam trabalhando na roça ou nas senzalas, na escola eles tavam fazendo umas apresentações de danças e músicas, cada aluno tinha sua vez, quando chegou a vez da Sheila, as professoras tudinho sabia que ela ia cantar bem, os homens da limpeza, os coleguinhas, tava até feliz já. O que eu não esperava era a menina começar a cantar rebolando o quadril de um lado pro outro a cada batida da música, um sorriso muito estampado na cara e de repente solta no microfone “essa é para você, mamãe!”

Ela cantou tanta besteira, minha nossa senhora, e ela cantava um negócio de lançar perfume, e umas coisas feias. Eu fiquei morrendo de vergonha! Aonde aquela menina tinha aprendido aquilo? Acho que ela via na televisão da vizinha, porque lá em casa mesmo nós não tínhamos TV nem nada disso. As professoras tudinho se assustaram também, não sabiam que ela ia cantar essa, só o homem do som parecia que sabia e ele pouco se importava ou não, tava lá para ganhar o dinheiro, mas uma professora dela, a tia Rosa veio conversar comigo, na hora que viu que eu tava com raiva,

dizendo que a menina nem sabia o significado da música, só deve ter achado bonita e veio cantar. Mas eu não quis saber, na hora, a raiva falou mais alto.

Ela dançava feliz, animada, a voz fina, poém forte, o microfone ruinzinho ficou bom! Mas eu não podia deixar a saliência dessa menina passar em branco. Cheguei em casa, ia dar um sermão e tacar o cipó, só que a bichinha pedia para falar e dizia que só cantou porque achava legal, mas quando eu vi, o infeliz tava lá, bêbado e ouvindo tudo.

Perguntou porque que eu tava brava com a Sheila, eu tentei não dizer e inventar uma desculpa, disse que ela não lavou a louça, mas ele sabia que era sobre cantoria e a escola me obrigou a dizer. Ele era insuportável quando bebia, e quando não bebia, ele não estava no mesmo ambiente que nós duas.

Quando eu disse para ele, ele começou a pestanejar com raiva e falar com a boca com cheiro de cerveja barata, chegou perto da Sheila com aqueles trapos velhos e esfarrapados dele e gritou cuspindo na cara dela, gritou falando que era para a menina

deixar de ser sem vergonha, que não era para ela virar vagabunda e burra que nem eu. Ele pegou o cipó para bater na Sheila e começou a surrar ela com vontade, a menina só tem nove anos e ele surrava como se ela tivesse feito a pior coisa do mundo, ela não parava de gritar um segundo. Meus ouvidos tremiam junto com meu coração, e a vibração do grito dela arrepiava minha cabeça, o grito dela era afinado demais e impossível de ignorar, ela sabia gritar muito bem e junto com isso, meu sofrimento não acabava de jeito nenhum.

A peia continuava em cima do couro da menina e ela continuava gritando, ele gritava para ela parar de chorar e eu dizia que já tava bom, eu repetia que já tava bom e ele continuava... Eu aguentei muito até um ponto, aquele animal faz ela sangrar, quando eu vi que a perna dela sangrou, tava na hora daquela palhaçada do Carlos acabar. Eu gritei para ele parar, mas a minha voz ali era mesmo que nada, então, eu entrei no meio da paulada. O cipó foi direto na minha cara, com tanta força, que eu quase caí por cima de Sheila, que já estava no chão, ele parou de bater e começou a gritar com raiva:

- Porque você se meteu? Hein?
- A menina tá sangrando, Carlos, você tá louco?
- Louca tá é você, que não ia bater nessa inútil, não sabe varrer uma casa e só quer saber de merda de estudo, essa porra não te leva para lugar nenhum não, Sheila! Estudo só dá certo se for para homem rico, tu tem é que trabalhar que nem eu e a tua mãe, sua moleca.
- A menina faz o que ela quiser, seu animal nojento! Tira nota boa na escola, canta bem, ela nem sabia o que tava fazendo, mas tava fazendo bonito. Diferente de ti que só sabe beber e encher o rabo de cachaça.

Ao ver a raiva de minha fala, ele me respondeu, me respondeu com um tapa na cara e um empurraõ. Vi minha filha chorando, chorando debaixo da mesa em que estava a estatua de Nossa Senhora de Fátima, era uma das únicas coisas de valor que tínhamos na casa toda feita de barro e madeira. Quando eu revirei, ele tava indo embora com raiva e quase caindo no chão de tanta cachaça que corria naquele sangue frio dele, não

sei para onde ele foi, mas ele saiu, e eu estava a sós com Sheila, como eu sempre queria que fosse, por muito tempo...

A perna da menina ardia demais, coloquei um paninho molhado e a bichinha choramingava, me sentia culpada por aquilo, se eu não tivesse feito o drama, Carlos não teria escutado. Mas quando eu me virei para ela novamente, ela me olhava com uma cara de tristeza.

- Mamãe, me desculpe por cantar coisa feia, eu achava que era legal e que a senhora ia gostar.

Meu coração despedaçou, como se fosse um jaca que caiu no chão com muita força.

- Tudo bem, meu amor, mamãe tá aqui para você melhorar.

Depois de Sheila dormir, eu pensei muito sobre voltar para minha terra, estava tudo muito nebuloso e complicado, eu já tinha pensado nisso fazia muito tempo e o Carlos era o único empecilho. Meu sonho é fugir com a minha filha para voltar para minha família em Belém do Pará,

vim pro Piauí pra casar com o Carlos e segurar o emprego dele aqui como pedreiro. Porém, as coisas estão tão ruins que voltar seria um alívio para o meu coração. Infelizmente, aquele idiota que eu sou condenada está aqui, e entre pedir a separação e acabar morrendo espancada e aguentar esse casamento, eu prefiro aguentar esse casamento.

Nascimento de Sheila, 1979

Maria da Graça, dei meu nome para a parteira fazer uma oração, o suor que escorria me deixava escorregadia e eu sentia um calor imenso pelo meu corpo, os gemidos que eu soltava doíam meus ouvidos, só não doíam mais que a pressão que minha barriga sentia com a menina querendo sair.

Eu tinha 16 anos, quando Sheila veio ao mundo, muito nova para alguns, mas para o interior era a idade perfeita para ter filho.

Minha família toda tava no Pará, enquanto eu passava pela maior dor da minha vida. Eu me mudei para o Piauí para morar com Carlos, quem eu achava que era o amor da minha vida. Ele tinha 20 anos e já trabalhava, já estávamos podendo ter filhos.

Na noite anterior ao dia 16 de abril de 1979, eu sonhei que tava nadando nas águas do açude do Seu João, patrão do Carlos, quando acordei, naquela sexta-feira, amanheci toda molhada, sujei a cama inteira e Carlos me xingou e perguntou o que era aquilo. Eu falei que era a bolsa estourando

e que o bebê ia nascer, naquele tempo não dava para saber se era menino ou menina, muito menos quanto pesava e qual a altura. Eu acreditava que era menina, pois tinha sonhado com uma mulher cantando num lago em volta de 3 meninas idênticas. Parece besteira, mas eu sempre acreditei muito nos meus sonhos.

Carlos chamou a parteira que era amiga de um colega do seu patrão, eu fiquei sendo ajudada pela minha sogra, Dona Odete, que por sorte, era mais diferente do seu filho e soube me aguentar no momento, ela sabia o que era aquela dor e pedia para eu respirar muito.

Quando a parteira chegou, não me aliviei tanto quanto achava que ia me aliviar, fiquei mais desesperada e não via hora daquela dor acabar, era como se eu estivesse sendo destruída por dentro, as contrações engoliam meus outros sentidos e eu só conseguia sentir aquilo... A dor!

A comunidade inteira ouvia meus gritos de dor e muita gente se aproximou, era chocante o quanto eu suava, o chão que eu estava encostada já tava molhado. A parteira mandou me botarem na cama

e conseguiram me levar até lá, apesar de todo meu corpo duro, com músculos quentes e o suor frio. Algumas vizinhas amigas minhas começaram a se aproximar das redondezas para verem se me ajudavam em qualquer coisa, ouvia algumas vozes dizerem que eu não ia aguentar, aquela dor. Que sensação ruim, eu só queria meu bebê vivo, e eu também...

Depois de quatro horas de dor ininterrupta, ao passar de um carro com rádio muito alto que tocava Sidney Magal, nasceu Sheila, negra, pequenina, chorosa, ao som da melodia:

“Eu te amo, meu amor

Oh, eu te amo

E o meu sangue ferve por você”

O som misturava o seu choro com a felicidade da música, e o meu choro se misturava com a felicidade de uma mãe sobrevivente naquele lugar decadente.

A menina nova, 1990

Hoje teve uma menina nova na escola, seu nome é Sheila, começa com a letra S que nem o meu: Sara. Será que eu viro amiga dela? Sheila e Sara, duas amigas pela letra S. O engraçado é que quando eu cheguei em casa, tinha uma carroça cheia de coisa no meu bairro, no meio da rua perto da minha. Era de uma mulher que estava se mudando, mas que já tinha família aqui em Belém, ela tinha uma meninazinha do lado dela, e era a mesma menina nova que estava na escola, achei muito legal. Ela parecia muito legal, ela tinha um cabelo ondulado preto e uma pele negra mais alaranjada, era bronzeada, dava para ver que pegava muito sol.

No primeiro dia de aula, ela quase foi brigada pela professora, pois tava fazendo todas as tarefas, mas tava cantarolando demais. A sorte dela é que os meninos estavam conversando tão alto que não deu para ouvir a voz da bichinha, ela cantava uma música de igreja, com uma voz muito angelical, vou falar para a mamãe convidar ela e a mãe dela para irem cantar na missa do Padre Josué. Ela tentou fazer amizade hoje e acho que conseguiu, o

apontador da Romena caiu do lado dela e ela fez questão de se abaixar para pegar, os meninos queriam muita conversa com ela, esses interesseiros, ela ainda brincou muito com eles no recreio, mas ela não tinha com quem andar e acabou que esse foi o triste destino dela, acho que aqueles danados a acharam muito bonitinha! Nesse primeiro dia, já tinha uns 4 gostando dela, ela chegou agora! Como ela conseguiu?

Minha avó é amiga da avó da Sheila, que sempre morou aqui, mas ela e a mãe vieram do Piauí, ela disse que ela voltou fugindo do marido, que não aguentava mais ele bebendo tanta cachaça e querendo bater nas duas, isso é horrível...Meu pai já me bateu e bebe um tanto, mas nunca chegou no ponto de bater na minha mãe. Acho que ela precisa de amiguinhas mulheres para ficar mais feliz, quem que aguenta ficar só com aqueles meninos fedorentos? Próxima aula vou perguntar onde ela aprendeu a cantar ou se ela quer um estojo que eu tenho guardado numa caixa na minha casa, hoje ela veio com uma sacola, um lápis e uma borracha hoje.

Trabalho de Artes, 1994

Era uma quinta-feira quando a professora Carla de Arte passou um trabalho muito, mais muito trabalhoso mesmo! Estávamos no primeiro ano do ensino médio, precisávamos fazer uma apresentação de dança para tirar nota extra na prova bimestral daquela prof. doida. Carla era barra pesada demais, fazia a gente estudar feito loucos, a cada deboche que ela ouvia sobre a matéria dela, ela piorava a prova com mais alternativas a cada questão. Maluquice demais!!!

Ela pediu para formarmos grupos de seis pessoas cada, como eu sempre fui o líder do meu grupinho de meninos, ela perguntou diretamente pra mim quem eram os integrantes do meu grupo, rapidamente eu disse o nome de todos que fariam parte do meu trabalho. Ao finalizar todos os grupos, Sheila tinha sobrado, como? O grupo de amiguinhas dela no dia anterior tinha bebido demais, ficaram de ressaca e decidiram faltar. Ela não chegou a se embebedar tanto porque diz que faz mal à sua voz. Foi nesse ponto que eu pensei... Sheila podia fazer parte do que a Carla

queria de apresentação vindo de nós. Sheila era uma das meninas mais lindas da sala, se não a mais linda e ainda sabia cantar. Aquele jeitão dela de quem amava se aparecer, fazer muitas perguntas pros professores, porém com uma certa humildade de estar sempre se corrigindo durante as aulas e se cobrando. Virei para Sheila e perguntei:

- Sheila, você quer fazer parte do nosso grupo?
- Ah, tudo bem! Posso sim...

Com uma semana de antecedência, nos reunimos na sala na hora do recreio para planejar o que iríamos fazer para tirar boa nota e fazer uma apresentação legal. Rogério deu a ideia de pintarmos quadros e apresentarmos, porém, ninguém ali sabia pintar coisa nenhuma. Tadeu disse para fazermos uma performance artística, no momento, meu rosto se engrossou de forma engraçada:

- Tadeu, você sabe o que é performance artística?

- Não, mas já ouvi a velha falar disso e achei uma fala muito bonita...

Sheila sorriu quando Tadeu disse isso (não sei se foi porque eles já se beliscaram do lado do bebedouro) e disse:

- Performance pode ser tudo que a gente usa o corpo para expressar, meus lindos! Tipo uma apresentação de dança com alguma mensagem para quem tá vendo.

Naquele momento, me veio à cabeça, porque não botamos a Sheila para fazer uma apresentação de dança? Nós, meninos, tocamos uns instrumentos mais simples e fáceis, e ela canta e dança.

Dois dias depois, começamos nosso preparo para a apresentação e a animação corria solta no couro da Sheila, pois meus amigos tavam todos reclamando, chateados, resmungando que iam ter que fazer música, mas eu só queria tirar nota boa e graças a Deus tinha a Sheila ali. Pegamos dois triângulos, uma flauta, uma vitrolinha, um lençol gigante azul e um microfone. Dois caras para cada triângulo, outro amigo para a flauta, eu na

vitrolinha, dois bestas para segurarem o lençol enorme como se fosse um “cenário” de apresentação e o microfone para nossa estrelinha da escola. A única pessoa que sabia o que fazer ali era a Sheila... Muito marcante e engraçada.

Nossos ensaios eram cheios de piadas bestas dos meninos e a Sheila rindo de tudo que eles falavam, principalmente do Tadeu, ela fazia de propósito porque sabia que ele era doido pra pegar ela de novo. Com o passar do tempo fui percebendo que Sheila era muito paciente com eles e só queria estar ali para cantar, explicou para todos nós como se tocava os instrumentos e em que momento das músicas, tínhamos decidido cantar Morena Tropicana do Alceu Valença. Todo mundo gosta dessa música, não tem como não gostar. O melhor é que Sheila já sabia cantar ela inteirinha, então só bastava aprendermos a tocar junto com sua cantoria. No dia da apresentação, estávamos preparados para acabar com tudo e todos ali, não era uma competição, mas eu sentia como se fosse, porque iríamos ganhar...

O grupo da nossa colega Marília apresentou uma dança de carimbó, mas elas estavam tão desleixadas e dessincronizadas que Carla gostou da proposta, só não aprovou o resultado. O grupo do José apresentou quadros pintados por ele e seus amigos, estavam ridículos, sem contar que eles passaram a apresentação sorrindo uns dos outros por ter um quadro mais ridículo que o outro. O grupo da Vera apresentou uma recitação de poesia de Carlos Drummond de Andrade, a maioria deles não sabia direito quem era esse homem, mas a bichinha sabia e recitou com gosto. O último grupo a se apresentar era o nosso e eu estava muito ansioso, eu olhava para Sheila e ela só se preocupava com a sua maquiagem, não estava ensaiando nem com muito pregar em relação a voz, já tinha ouvido falar que ela canta toda missa da Igreja do bairro dela e já se acostumou com todas as cerimônias. Enquanto

todos aqueciam os seus instrumentos, Sheila acabou de se maquiar no banheiro feminino e começou a rebolar o quadril lentamente e aleatoriamente, todos a encaramos.

- O que tu tá fazendo? Disse eu...
- Eu tava pensando lá em casa, a música combina com esse rebolado, o que acham de eu rebolar?
- Acho meio estranho...
- Problema seu, vou mexer meu corpo para ficar mais bonito.
- Menina, explica pra quê isso?
- Porque combina com a performance que a gente quer fazer. Fica mais bonita!
- Mas o Alceu Valença não rebola. Ele canta sentado, que nem a gente tava fazendo nos ensaios.
- Mas aqui não é reprodução de show dele, aqui é o nosso show!
- Oh, Sheila...eu só quero tirar nota boa.
- Você vai, meu nêgo, confie em mim, viu.

Fiquei com uma carinha de chateado com medo dela cagar tudo com essa dancinha, eu achei bonitinha e os meninos adoraram, mas não por

condição artística, só tinha medo da Carla achar ruim ou vulgar.

Quando o instrumental começou a tocar, a gente começou a tentar copiar e o lençol azul subiu, o tocar dos triângulos conseguiu acompanhar o som original e Sheila começou a cantar. No começo estava tudo num ritmo mais calmo de introdução à apresentação, e ela cantando serenamente, ao passar das notas, a voz dela foi consumindo o pátio e pessoas de outras salas vieram ver, ela levantou do banquinho e começou a dançar aquilo que ela tinha improvisado um dia antes do trabalho e virou diversos olhares para ela... Os meninos ficaram sorrindo nervosos e as amigas dela começaram a aplaudir. A voz dela aumentava e o nosso som junto, os professores saíram da sala para assistirem aquela voz que chamava tanta atenção, no último verso, Sheila deu uma piroca enquanto cantava e Carla ficou incrédula com as duas mãos no peito e seus óculos quase caindo da cara de tanto que sua boca caiu durante a apresentação.

Ao finalizar, uma salva de aplausos cobriu o pátio inteiro e o trabalho já não era mais só para a 1^a

série do Ensino Médio. Carla ficou fazendo caras e bocas de jeito caricato e começou a bater palmas sem parar para nosso grupo, claramente, se aquilo fosse uma competição, tínhamos ganhado.

Na prova recebemos nota máxima, e Sheila ficou sendo falada pela escola, bem ou mal, por uma semana toda, mesmo com a Beatriz revelando estar grávida. Enquanto comemorávamos, Sheila veio me agradecer:

- Obrigado, tô muito feliz que deu certo.
- Eu que agradeço, sem você a gente não teria passado de jeito nenhum.
- Teriam sim...
- Teríamos não!
- Realmente, vocês não teriam conseguido, no começo tava uma tragédia.
- Você que foi nossa heroína, a Super Sheila!
- Para com isso, seu besta!

Estávamos perto do bebedouro e sorrimos um pouco alto, o corredor tava vazio. Quando paramos de rir estávamos muito perto um do outro e Sheila me deu um beijo na bochecha de despedida, eu não soube reagir e nem esperava aquilo ali naquele momento. Só sei que continuamos nos falando e nos beijamos atrás daquele bebedouro mais umas sete vezes até o terceiro ano.

Minha prima, 1996

Amo a Sheilinha demais! Quando ela voltou pro Pará foi um momento perfeito para mim. Vivíamos brincando e falando do povo do bairro, apresentava cada um e depois contava o histórico de cada um deles. Sheila não gostava de falar mal dos outros, mas eu pegava tão pesado que até a bicha arregava. Era muito difícil algo irritar ela, mas o velho que morava no final da rua que saía correndo atrás da bola das crianças só para furar conseguia fazer isso acontecer.

Sempre admirei a voz da Sheila, apesar dela cantar por pura diversão, eu queria muito que ela investisse nisso, porque ali tava tendo muita cantora surgindo, muita gente chique, aqueles negócios de gravadora e tudo mais...

Mas ela relutava, dizia que tinha vergonha (ela tinha vergonha apenas para isso, porque para ir atrás de homem ela não tinha!)

Mas naquele dia de quarta-feira, quando eu vi passando o carro de som anunciando que ia ter

uma feira de música no centro da cidade, eu não pude deixar passar!

A feira ia ser no sábado, pois na quinta feira resolvi ir até a central de rádio que estava patrocinando! Peguei 2 ônibus, disse para mamãe e para titia que estava indo fazer um extra no trabalho para elas não brigarem comigo.

Quando cheguei na estação da Rádio Curupira, passaram meia hora tentando me impedir de entrar, prometi para mim mesma que não iria desistir, deram a entender que eu era estranha, só porque havia uma placa na porta dizendo “Proibida a Entrada de Estranhos”. Abusados demais!

Fiquei cansada e desisti, mas quando estava voltando, passei num armazém famoso no centro da cidade para comprar um conjunto novo de pano de prato e acabei por levar um kit de maquiagem barata para me maquiar. No momento que estava no caixa, me deparei com um banner anunciando a feira de música que eu tava doida para a Sheila cantar, quando observei melhor, vi que o armazém era um dos patrocinadores da festa!

Naquele momento, toda a felicidade possível entrou no meu corpo e eu falei com a atendente:

- Vocês estão patrocinando essa Feira de Música de sábado?
- Estamos sim, a senhora pode ir que estaremos fazendo vendas ambulantes lá.
- Ah, com certeza eu vou, se tem uma coisa que eu amo é comprar coisa aqui.
- Nossa, ficamos muito felizes de ouvir isso.
- Deixa eu perguntar uma coisa, vocês vão levar alguma atração musical para compor na feira? Assim, uma banda, um cantor, uma cantora...
- Ainda não temos ninguém, mas o patrão tava doido procurando...
- Eu conheço uma menina maravilhosa! Com certeza vai estar desocupada!
- Quem é?

Ali quase me lasquei, mas olhei rapidamente para o kit de batom que tinha comprado de várias cores,

na embalagem estava escrito “Várias Cores! Várias Sensações!” Acabei respondendo como reflexo:

- Sheila Sensação!
- Oh, moça, com todo respeito, mas eu não conheço! Não sei se o patrão vai querer...

Eu sempre gostei de me fazer de louca, naquela hora fiz exatamente o que eu amo fazer:

- Como assim? Você não conhece a jovem mais bem falada e mais modernamente conhecida pelas ruas de São Paulo? Acho que você precisa se atualizar...
- Como assim? Sheila Sensação?
- Sim, meu amor! Sheila um dia desse deu entrevista a diversos jornais declarando que ia tirar férias aqui para relaxar! A família dela é daqui. Ela vive tocando nas rádios, não apareceu muito na TV ainda porque é tímida!
- Como você conhece ela?

- Ela é prima da ex do meu cunhado! Tive a honra de pedir um fotógrafo enquanto ela ainda está humilde.

- Ah, que legal. Vou falar com o patrão para pegar o número dela com você.

Eu sabia que se eu desse o telefone fixo da Sheila, ia resultar numa coisa ruim. De duas, uma: ou ela atendia e negava sem entender nada, ou a mãe dela atendia e nós duas apanhava na hora. Então dei o meu e finge que era do “empresário dela” Dona Tábata Carvalho!

Na sexta-feira, o chefe do armazém ligou desesperado querendo auxílio da famosíssima Sheila Sensação! Quem atendeu foi Jorge, meu namorado, que só repetia o que eu dizia por trás dele. Fiquei felicíssima, Sheila estava contratada para seu primeiro trabalho profissional! Só tive que explicar cada detalhe da mentira para parecer real.

A bicha se zangou muito comigo, mas no fundo, ela tava feliz. Enquanto ela gritava comigo, ela sorria desesperada! Dizia que não queria trabalhar

com música, mas eu sabia que ela ia com gosto. Depois de eu passar um bom tempo explicando de que forma ela devia agir, ela me xingou ainda mais, porém ela ia sim...Ia brilhar!

Quando o grandioso dia chegou, estava eu (Tábata), Jorge, meu irmão (Daniel) sua namorada (Fernanda) e um amigo dele (Rodrigo) ajudando a Sheila a fingir ser Sheila Sensação. Pegamos um casaco de pelo falso (lençol), um óculos muito lindo, maquiagem de altíssima qualidade por 3,99. Estava lá ela e seus seguranças (Jorge, Daniel e Rodrigo) sua maquiadora (Fernanda) e estilista chiquérrima e a querida empresária, óbvio, eu!

Estávamos lá, no calor de 35°C, e a Sheila sorrindo horrores de nervosa com o lençol de animal print que a gente a cobriu, os meninos todos de preto e de óculos e eu e a Fernanda com medo de notarem que era tudo uma mentirada. Quando chegamos lá, estávamos levemente atrasados e o homem responsável pela organização da presença da Sheila começou a resmungar nosso atraso. Eu o respondi a altura:

- Meu senhor, Sheila não é desocupada não!
Estamos aqui como trabalho e é normal atrasar
quando se tem muitos compromissos!

Ele fechou a cara e saiu lazarento, resmungando...

O que importou mesmo foi quando chegou a hora dela cantar, no começo não tinha alguém ali de estranho assistindo e o patrão do armazém estranhou demais. Mas depois que Sheila decidiu cantar Like a Virgin da Madonna! A bicha usou inglês como se fosse o corpo de um homem! Só na habilidade, só na ponta da língua! Com o tempo de música rolando, as pessoas iam prestando atenção e pedindo mais músicas.

No começo a Sheila tava mais tímida, por estar ali cantando para o “nada” e uma hora depois, estava cantando o “todo”. Tinha pedido para ela tocar de graça, mas no final, o Armazém ficou tão bem falado por terem trazido a Sheila, que eles quiseram pagar ela para tocar na festa de 20 anos que aconteceu um mês depois. Ela tocou, e chamou atenção de novo... Sheila era realmente uma sensação!

Quem é ela, 1996

Naquela semana, havia saído boatos de uma menina que cantou na feira de artes musicais que teve no último fim de semana, todos falavam das bandas já conhecidas, mas a Bárbara, minha irmã, insistia em falar de uma mulher que arrasou cantando em inglês! Disse que não entendeu nada, mas adorou tanto aquela música e aquela cantora... Descreveu ela como uma mulher do cabelo longo preto e pele escura, corpo baixo, mas marcado como um violão, a voz sedutora e uns óculos no rosto para esconder seu olhar. Achei misterioso e atraente, ainda mais para uma vocalista da minha banda.

Formei uma banda com meus amigos faz um ano e só estávamos conseguindo bico cantando em bares e restaurantes por Belém, todas as outras bandas tinham uma vocalista mulher como rosto principal e nós tínhamos apenas 4 caras que sofriam bullying na escola tocando juntos, eu acabava tentando cantar, mas era uma tragédia, normalmente tocávamos uma única vez porque percebiam que era uma merda e não deixavam

mais a gente tocar... Pela descrição, parecia uma menina nova e anônima, ia ser interessante para a banda, um rosto feminino e uma voz poderosa renova tudo no meio de um monte de homem.

Entrei em contato com o armazém patrocinador da menina e estranhei a situação, disseram que ela era uma mulher muito conhecida na região Sudeste, que estava aparecendo agora na mídia e por isso o pessoal aqui do Norte não a conhece. Saquei tudo ali, dava para perceber como aconteceu o contrato, achei engraçado, mas era ambicioso da parte da menina.

Eles me passaram um telefone fixo de uma doida, pirada de pedra, que atendeu dizendo ser a secretária pessoal da Sheila Sensação. Pedi para conversar com a Sheila para adentrar nossa banda. Ela negou três vezes, na quarta eu pedi para ir a um ensaio nosso e ver o que ia rolar. Sheila disse que não ia, que tinha muita vergonha, mas a sua secretária (que eu não sabia que era prima dela) disse que ia obrigá-la a ir. Eu não acreditei que ela poderia obrigar uma artista a ir conhecer um bando de cabra estranho. Na quarta-feira. que marcamos

de conseguir ensaiar, ela estava lá, com uma regata roxa e um short branco meio esfarrapado.

Sheila tava tão quietinha, falou com a gente animada e feliz, dava para ver que ela só resistiu por vergonha passageira. Já sua prima, Tábata, estava levando tudo muito a sério e com profissionalismo, apesar de estar rindo toda hora, cochichando com a Sheila, e perguntando se tinha algo para comer (não tinha). Começamos a tocar o instrumental de Lança Perfume, da Rainha do Rock, Rita Lee! Sheila adorou e se posicionou para cantar, antes de começar o ponto da música em que a letra iniciava, ela esguiava o quadril para o lado e deixava uma de suas pernas para trás, era a pose que ela fez em todas as músicas que tocamos. Ela sabia a letra da Rita de cabo e salteado, cantou com muita animação e muita dança. A gente não tava acostumado com tanta dança, nossa música era mais de letra e melodia, mal tinha quem cantasse, imagina quem dançasse.

Tocamos mais quatro músicas que sabíamos a letra e a melodia em comum, em todas Sheila dançava e rebolava, fazia a pose e segurava o microfone de

jeito que lembrava a Gal Costa, cantava com uma voz que lembrava Daniela Mercury e com um gingado da Carla Perez no É o Tchan.

No final do ensaio tava todo mundo amando a combinação nossa com a Sheila, a energia tava boa e ficou ainda mais interessante quando Sheila fez uma pergunta maravilhosa:

- Vocês têm algum instrumental original? Tipo, só de vocês!
- Temos sim, temos um de rock, MPB e um brega-pop que tocamos num aniversário uma vez.
- Toquem o de brega-pop, eu quero ouvir esse.

Tocamos, ela disse que escreveria a letra em uma semana e traria para a gente. Ressaltou que queria uma “mudancinha” na canção, queria que botássemos uns toques mais eletrônicos. Para ficar uma música mais moderna! Dissemos que não sabíamos porque não tínhamos estúdio. Ela lamentou por isso, e lembrou-se que ainda não era uma banda famosa para exigir novidades desse jeito. Enfim, Sheila assinou o contrato (deu seu

telefone para nós), estava muito feliz e animada, disse que ia trazer suas dez melhores composições que ela tinha guardadas faz tempo, ela disse que tinha umas sessenta letras diferentes. Tábata estava reluzindo de felicidade e abraçando os meninos da banda, só me preocupei quando elas tavam saindo e ela disse:

- A tia vai me matar? Vai... Mas você vai viver para brilhar!

Eu, Ronaldo Barchiore, 1999

Sheila passou três anos trabalhando com os meninos, eles se intitulavam como Salto Musical, sua logo era um salto alto ao lado de uma guitarra. O salto representando Sheila, a vocalista e a guitarra representando os meninos que tocavam. Sheila já tava com 21 anos, quando decidiu tentar carreira solo, a banda já não tava mais conseguindo tantos shows como antes, eles ficaram presos na bolha de Belém enquanto outros artistas e outros grupos já tinham conseguido migrar pra São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil todo. Eu sempre disse para ela, se você faz sucesso em São Paulo ou no Rio, você faz no país todo!

Eu vi Sheila se apresentando em mais um festival de música anual no centro de Belém, em 1998, insistia para ela levar a carreira solo como possibilidade de se alavancar, mas ela dizia que não iria sem aquele bando de instrumentista do Salto Musical, que era por eles que já tinha ido tão longe. No entanto, em 1999, o jogo mexeu umas pecinhas... O guitarrista engravidou sua namorada e teve que sair do grupo porque já não tava dando

tanto dinheiro. O baterista vivia drogado, usava umas coisas ilícitas, já não tava colaborando tanto. O resto do grupo já tava frustrado com todo esse cenário chato, sabiam que tava se encaminhando para um fim. Sheila pensou em largar de vez a música, mas eu, Ronaldo Barchiore, empresário musical, não queria permitir isso.

Eu venho de uma família rica de Belém, meu bisavô era dono de uma produtora de borracha e depois da falência do mercado do látex virou produtora de açaí, meu pai virou gestor de um dos ramos do negócio, assim como o pai dele. Eu tava com a vida ganha já, mas eu queria me envolver com a cultura de massa! Queria ter algo em minhas mãos para moldar a cultura desse país. Me filiei a uma gravadora em São Paulo, a Revival Music, filial nacional da gravadora gringa e estava procurando há tempos quem pudesse me dar esse gosto de transformar o Brasil artisticamente. Conheci Sheila nesses festivais, que sempre fui com meus amigos para beber, ela sempre tava lá, com seu cabelão, seu corpão e sua voz magnífica. Tinha uns colegas mais velhos meus, que vinham de outros estados, que até não gostavam, dizia que

era um desperdício aquela voz linda cantar besteira regional. Eu sempre defendi a música regional como principal representante do orgulho cultural, música é o que todo mundo consome, pode ser de um estilo ou de outro, mas todo mundo ouve, sente e respira a musicalidade, por isso que eu precisava trabalhar com aquilo!

No ano novo de 1999, sabia que ela ia tocar no reveillon do centro de Belém, e fui para lá, ela tava cantando sozinha com a banda do próprio evento. Quando acabou o show, os aplausos consumiram o local e boa parte se retirou junto a ela, pois estavam ali para vê- la, Sheilinha Sensação! Jovem de 20 e poucos anos, filha da Maria da Graça!

Pedi para entrar no camarim, os caras lá todos me conheciam, filho do Ricardo Barchiore, eu tinha esse status. Avisaram e ela pediu cinco minutos para se trocar.

Entrei e ela já veio armada com suas palavras ensaiadas:

- Ronaldo Barchiore, de novo, atrás de mim?

- Sempre, Sheila. Porém, com uma proposta sempre melhor do que a outra.
- Descobriu que o Salto Musical está praticamente acabado? Tá todo mundo sabendo?
- Todo mundo não... Porque vocês nunca foram ninguém, além do Pará. Agora, Belém inteira ficou sabendo sim!
- Veio aqui para acabar com a minha raça? Foi?!
- Não. Vim dizer que quero, novamente, lhe propor um contrato.

Ela tava ajeitando o cabelo, tava com uma blusinha branca com umas pérolas na gola e uma saia curta, salto alto branco perolado. Ela adorava se arrumar.

- Me diga, branquelo, o que você quer de mim?
- Além da sua voz...
- Epa, epa, não misturo as coisas, não!
- O que foi? maluca. Quero te levar numa apresentação de novatos musicais que vai rolar na

Revival Music, gravadora que eu sou filiado e trabalho.

- Me diga mais, aonde é essa arrumação?

- Em São Paulo.

- São Paulo?

- São Paulo!

- São Paulo?!

- Você é surda?

- E você é jumento? Como que eu vou para São Paulo? Me demiti do meu emprego de cabeleireira para essa ideia de carreira musical e agora a banda se largou, se espatifou toda... Mamãe já joga isso na minha cara todo dia. Não tenho um centavo, meu gatão!

- O que aconteceu com os lucros do único CD de vocês? Vocês gravaram um CD, não foi?

- Foi sim, foi na Música Paralela. Em 1997, a gente lançou o Salto Musical Volume 1, acabou que virou volume único porque depois os meninos

não souberam gerenciar nada daquele dinheiro. Minha prima insistia para que eu continuasse lá e eu continuei porque no fundo eu também achava que ia dar certo.

- Você arrasou nesse CD, se a gente mostrasse pros caras de São Paulo eles iam gostar demais, a gente tá precisando de um novo rosto para...
- Olha, se vocês acham que vão me transformar em prostituta naqueles cabarés “gourmetizados” do Sudeste, vocês tão errados.
- Meu Deus, você é pirada, pelo amor de Deus, olha a família que eu vim, você acha que eu me envolveria com esse tipo de coisa?
- Sim! Justamente! Esse povo com sobrenome famoso são tudo fechado com máfia.
- Me escute, minha linda, é um povo sério. A Revival é uma multinacional. Abriram sede em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas a que eu sou mais próximo é a de São Paulo. Me diga, você quer me dar uma chance? Eu vou pagar tudo para a gente viajar para lá.

Naquele momento, ela bateu o pente na penteadeira do camarim e se aproximou de mim, quase que nossos peitos se bateram com força, ela olhou no fundo dos meus olhos e disse:

- Eu vou para São Paulo, me apresento da melhor forma que eu conseguir, porque eu nasci para fazer o que faço! Não estou com muita esperança, mas é o que me resta. Eu vou, mas com uma condição...

- O que?

- Eu quero que minha mãe, minha prima e o namorado dela venham comigo e você.

- Tudo isso de gente?

- Sim, tá achando ruim, não me persiga, e eu vou comunicar ao bairro todo, a comunidade toda, a cidade toda, que eu vou com o Ronaldo Barchiore, para caso aconteça um ralado no meu tornozelo saibam que tem dedo dessa máfia.

- Meu Deus, de onde tu tiraste que nós somos uma máfia?

- Cala a boca, pega aquele lenço bem ali no canto para mim...

Em janeiro de 2000, marcamos de viajar.

Menina não tão menina, 2000

Eu dizia para Sheila tudo que tinha de ser feito, da forma que deveria ser feito, e como ela devia agir. Ela tava com raiva com tantas regras e instruções, mas eu tava fazendo tudo para a minha vida e a dela dar certo. Decidi que íamos passar um tempo além da apresentação dela na Revival porque sabia que eles não iam dar a resposta de imediato. Queria ter certeza que a viagem e a mobilização do pessoal não foi à toa.

Na manhã seguinte, fui para gravadora com Sheila e a apresentei para a chefia da gravadora. Ela estava muito arrumada, uma camisa social de botão com manga curta rosa e uma saia não tão curta (para ela) e brincos dourados com aquelas tintas baratas de bijuteria, estava sendo maravilhosamente educada:

- Bom dia, sou a Sheila Sensação!
- Bom dia, senhorita Sheila, tudo bem?
- Está mais do que bem!

A cada frase que ela dizia ela sorria mais, dava para ver que ela tava feliz de estar com o pezinho na oportunidade da vida dela. Conversamos por uma hora sobre como eram as políticas da gravadora, como funcionava a gravação de álbuns, apresentações em shows, fechamento de patrocínios. Eu pensava que ela não ia saber falar dessas coisas, eu fui muito prepotente em pensar isso. Ela já tinha toda essa experiência, mas com um caráter mais popular e de boca a boca, ela não dominava todos os detalhes, mas ela não era boba de cair em papinho que não valia à pena para ela e a família dela.

Perguntava quanto ela ganharia a cada coisinha, como seriam feitos ensaios, gravações, ela tava muito interessada. Ela falava muito da família dela, parecia que com ela tinha um amontoado de gente para abrigar juntamente. Tinha hora que eu mesmo ficava calado, porque o papo tava sendo entre ela e o dono da gravadora. Em um momento ele disse:

- Sheila, faz tempo que queríamos uma menina com esse tipo de música mais popular, com dança,

requebrado. Aqui na gravadora temos MPB, Rock, Samba, Pagode, mas falta esse ritmo mais pop que você traz. Os Estados Unidos tá lotado dessas músicas mais animadas, mais dançantes.

- Nós acreditamos que, aqui no Brasil, a gente tem esse ritmo animado, de músicas sobre amor, mas só que com o rosto nacional, logicamente; disse o Auxiliar do Diretor.

- Eu entendi, lá fora tá tendo muita música chiclete mesmo... A Britney Spears, a Cher, os Backstreet Boys, Mariah, Ricky Martin e Thalia aqui na América Latina; disse Sheila.

- Exatamente, nós queremos transformá-la num pedacinho disso aqui no Brasil!

- Ân? Como assim? Disse Sheila com face indignada.

- Essas referências gringas de pop, nós queremos usá-las em você.

- Calma, eu entendi o assunto e acho que entendi aonde tão querendo chegar, só digo que não quero mudar muita coisa de minha identidade regional,

cresci ouvindo minhas músicas nordestinas e nortistas, não abro mão disso nunca!

Nessa fala eu me tremi, quase que eu caio da cadeira! Ela podia estragar tudo ali, o que custa ela mudar um pouquinho pela gravadora? O diretor continuou a conversa:

- Sheila, querida, entenda o que queremos: Uma mistura de elementos, você tem muitas referências estrangeiras como Michael Jackson, Madonna, Mariah Carrey, Cher, sabemos disso!
- Mas saibam, que antes dessas referências, vieram Fafá de Belém, Daniele Mercury, Gal, Rita, Alceu.

Tive de voltar a conversa e interromper os senhores de terno e a mulher de minissaia:

- Sheila, o que eles querem dizer que é que querem mesclar todas essas referências que você tem para inovar a sua figura. Uma coisa pop regionalista.
- Tem nada de novo nisso aí, já faço muito isso aí.
- Você tem uma equipe de dançarinos bem vestidos?

- Não.

- Você tem microfones e 3 roupas diferentes por show?

- Não.

- Você tem...

- Já entendi, eu aceito, porém com condições.

Meu Deus, tudo para ela tem condições.

- Eu quero uma aparelhagem maravilhosa para meus instrumentais.

- Fazemos isso numa boa!

Já estava vendo, eles iam tentar transformar ela num produto nacional com rosto gringo, mas a natureza musical dela não deixa isso acontecer. Dois dias depois eles aceitaram Sheila na gravadora, logo voltamos para o Pará para nos despedir de umas formalidades e eu e ela fomos passar uma temporada trabalhista lá... Fomos para o meu apartamento lá, não era bem meu, mas era da família e eu estava precisando usar, então papai e mamãe me deixaram usar.

Dona Sheila, 2000

Eu comecei a trabalhar no apartamento do Seu Ronaldo, quando ele se mudou para lá pra cuidar da carreira de Sheila. Dona Sheila era uma mulher engraçada demais, vivia brigando com o Seu Ronaldo e não tava nem aí se ele tinha dinheiro ou não, às vezes, ela esquecia que era ele que tinha feito ela estar lá, mas parecia que ele gostava de ver ela brigando com ele. Ele foi sempre muito presenteado e acariciado pelos pais, quando via Sheila contestando e brigando com ele sobre gerir a carreira dela, ele achava interessante!

Nossa!!! Naquele primeiro ano dela morando com ele, ele saía para trabalhar, fechar negócios, gerenciar as lojas do pai dele em São Paulo, ela ficava esperando a programação da gravadora. Ela costumava dizer que nos primeiros contratos com casa de show ela só fechava com a família madeira: as cadeiras e as mesas. Eu lembro que na maioria das manhãs, Dona Sheila amava acordar cedo, fazer o café dela, eu insistia em fazer o dela, eu tava lá para isso! Mas ela dizia que não queria, que não era pra eu fazer tudo sozinha. Ela dizia

que a mãe dela já foi doméstica e que sabia como era pesada a carga de trabalho! Uma mulher de 21 anos muito pensativa, muito interessante... Com o passar dos meses, ela ia fazendo apresentações em casa de shows que apareciam muitos nordestinos e nortistas, apareciam muito mais nordestinos, porque São Paulo sempre foi assim. Metade nasceu ali e metade veio do Nordeste. O estilo de música da menina lembrava muito forró, era uma coisa mais da parte de cima do país. A sorte dela era que essa parcela estava presente por todo o país e que eles davam moral para ela!

Em agosto de 2000, pense numa mulher feliz! Era ela, quando descobriu que ia tocar num programa de TV, era um jornal que apresentava diversas atrações musicais pelas manhãs, era o “São Paulo, Acorda!”. Eu sempre via quando passava a manhã em casa, ultimamente, não via porque saía de casa às 4h30 para conseguir chegar no trabalho no tempo certo.

Mas daquela vez vim correndo para chegar aqui, me encontrar com o Seu Aldemar (o porteiro) e assistir nossa amiga de trabalho! Naquela edição

do São Paulo, Acorda! Ela tava uma roupa
brilhante roxa, saia curtíssima e bota branca, o
cabelo dela tava lindo, pretíssimo e a voz então,
nem se fala! Ela cantou uma música dela que era
uma grande aposta de acordo com o Seu Ronaldo,
“Amor Feiticeiro” era o nome, era uma letra sobre
como um homem lindo a iludiu e a fez se sentir
enfeitiçada pelas suas mentiras.

Naquela mesma tarde, quando eu ia para o metrô
e voltava para casa, ouvi o povo comentar demais
daquilo ali no metrô, alguns diziam que era uma
mulher muito bonita, mas que não precisava de
tanta vadiagem, que a voz era estragada pela feiura
da dança, que o sotaque de selvagem era feio,
ouvia uns senhores tarados dizendo que ali só
servia para a cama. Nossa!!! Ouvi muita coisa
calada, não podia defender e nem sabia de tanto
constrangimento que fiquei. Sheila cantou bem
demais, se sua roupa era curta, era problema e
direito dela! Disseram que não era para passar
aquilo naquela hora da manhã! Mas já passaram
coisas piores no domingo à tarde para as crianças,
tinha mulher nua brincando em banheira nos anos
90 para a família toda ver e estava tudo bem...

Enfim, depois da apresentação, Sheila já era conhecida no Norte do país e uma pequena parte do Sudeste, começou a ser chamada para mais shows e em mais festas. O Seu Ronaldo a ajudava demais ao conseguir contatos com gente famosa para conhecê-la. Mas nada disso seria possível se Dona Sheila não tivesse a competência dela. Ela vinha conseguindo tocar em festas ainda maiores, o brega-pop dela era muito chiclete e com letras muito populares, que o pessoal se identificava.

Ela tocava em casas de show, festas de aniversário de famosos, boates de rapazes, em todos ela era aplaudida! Quando se tratava do público em geral, tinha quem gostasse e quem não.

Em novembro daquele ano, ela acordou toda feliz para me dizer:

- Dona Alba, vou gravar um show meu dia 13! O público previsto é 5 mil pessoas!

Eu achei um máximo! Aquele tanto de gente para ver Sheila dançando e cantando... Finalmente, ela ia ter o seu primeiro DVD solo com as músicas originais dela! Claro, seria um DVD original! Já

havia rodado cópias e mais cópias ilegais de shows dela nas cidades que ela costumava se apresentar lá no Pará. Eu perguntei:

- Aqui em São Paulo?
- Não. Em Belém! Vou fazer um show lá e os ingressos todos comprados!
- Você vai voltar a morar lá, meu bem?!
- Não, Dona Alba, vou fazer em comemoração ao aniversário do prefeito, ele fechou com a gravadora e eu vou cantar lá!
- Oh, minha filha, que coisa boa!
- O Ronaldo adorou! Porque querendo ou não, o pessoal lá gosta mais de mim, então o povo no DVD vai estar fervendo demais!

Ela fez o show animadíssima, tinha um palco enorme, com luzes, dançarinos, trocou de roupa 2 vezes e todas as músicas eram músicas que ela sempre cantou durante os seus shows particulares e suas apresentações na televisão, assim o público foi cantando junto e a gravação foi um sucesso!

Ela voltou para São Paulo alegre para ajeitar a edição com o pessoal daqui, e quando o primeiro DVD saiu, ela me deu uma das 10 mil cópias que conseguiram fazer.

Ela mandou 5 mil cópias para Belém, Ronaldo obedeceu, as outras 5 mil foram distribuídas metade aqui e metade no Rio. As de Belém esgotaram em um mês, as de São Paulo e do Rio demoraram dois meses para uma nova tiragem. Ela me disse que a gravadora foi fazer a nova tiragem baseada na demanda do povo com a música dela, mas naquele meio período, Sheila vinha crescendo demais no rádio, as rádios tocavam muito a música de Sheila Sensação. Naquele final de 2000 e início de 2001, o pessoal pedia muito os seus hits nas rádios.

Em fevereiro de 2001, ela já queria gravar um segundo CD, com mais músicas novas.

CANETADA DO PARÁ

30 de Novembro de 2000.

Sheila Sensação dá um show beneficente maravilhoso em Belém, com troca de roupas e vozeirão com músicas novas, a nêga deu um espetáculo para o povo belenense.

Uma sensação! 2001

Amei o show que Sheila fez aqui! Brega-Pop é a cara do Pará! Eu amei as músicas, os dançarinos, as roupas dela eram todas ornamentadas, cravejadas, ela arrasou mesmo! Eu e minhas amigas de trabalho estávamos com saudade de ver ela tocando pela cidade, agora ver que a mulher tá a nível nacional é de se orgulhar! Ainda veio aqui em Belém relembrar as raízes. Quando foi anunciado o show da bicha aqui, foi fervorosa a compra de ingressos, graças à Vânia, que escondida do pastor dela, foi comprar os ingressos para a gente. Quando a gente viu aquela mulherzona saindo das plumas enormes dos dançarinos dela, cantando as músicas que todo mundo ali sabia, os pelos do corpo se arrepriaram! Eu a vejo, vejo poder, vejo sensualidade! Adoro!

Sensação Fashion, 2002

Sheila já tinha três álbuns lançados, o segundo foi um show feito em Salvador que juntou umas 7 mil pessoas em 2001, e o terceiro foi feito em abril de 2002, em Goiânia, com um público de 6 mil pessoas. Já tinha ido a uns 3 programas de TV e já não podia mais andar na rua como antes. Ela não morava mais com o Ronaldo, o empresário dela, tinha conseguido comprar um apartamento só para ela com ajuda dele e da gravadora. Ela tava demorando um tempinho para ser aceita pelo resto do Brasil, mas isso estava acontecendo de forma lenta, porém naturalmente.

O Ronaldo e a Sheila me procuraram preocupados com a produção de roupas inéditas para as apresentações de Sheila. Ela não gostava de repetir looks para a apresentação e ela costurar sozinha não estava dando mais! Ela tava virando uma artista que tinha cada vez mais demandas, não era uma possibilidade repetir roupas ou perder tempo de ensaio, propaganda, contratos, mídias porque tava costurando roupa para show!

Eles caçaram uma estilista com credibilidade e talento, a gravadora me achou e assim eu entrei na vida da Sheila!

Quando cheguei, foi em 2002 e a Sheila já tinha uns 22 anos... Eu acho, eu tinha 25, formada na USP em Têxtil e Moda, e atuante no meu trabalho, eu era admirada pela estética forte e marcante de Sheila Sensação, o seu nome já carregava uma moda imensa, com peças curtas, coladas, cravejadas, cores vibrantes, algo de muita atenção e muito cuidado visual. Era isso que eu queria para mim! Fiquei muito feliz ao conseguir trabalhar com uma estrela em ascensão, o que eu vestisse nela, ia refletir para o resto do Brasil...

Ela tava tendo sucesso comercial comparado ao que era antes, era uma das cantoras do momento, mas ainda não tinha chegado no seu auge. Na produção das roupas dela eu me preocupava muito com em relação às músicas que iam acompanhar aquela roupa, Sheila apoiava muito essa minha filosofia. Se a música era sobre amar escondido no luar, eu gostava de roupa branca com lençóis transparentes, para remeter à lua. Se fosse sobre

correr atrás de um verdadeiro amor, botava vermelho ou rosa. Ela tem uma música que eu gostava muito de produzir looks verdes com detalhes rosas, que era “Flor de Mandacaru” nessa música ela comparava o amor de um homem a um cacto mandacaru! Eu amo essa música! Amava fazer roupas temáticas para ela... Os fãs adoravam as roupas que eu fazia, vinham fantasiados com ela, eu me gabo muito de trabalhar com Sheila, porque ela elevou o meu trabalho num nível nacional! Eu era a pessoa ali, que tava fazendo Sheila aparecer vestida de flor, de borboleta, de egípcia, cangaceira, feiticeira. Acho que era aí que a pegada pop e a influência internacional pesavam na Sheila. Ela cantava em ritmo de brega-pop, letras sertanejas, regionais, mas com um estilo diferente das outras cantoras do Brasil. Parcela disso tem como consequência o fato de que muitas crianças assistiam entretidas aos DVD's, porque as roupas dela e dos dançarinos, que também era eu quem cuidava, eram muito chamativas, temáticas! As letras não eram para crianças entenderem e nem ouvirem, só que naquele tempo os pais não tinham essa preocupação. Com o tempo, Sheila já

tinha uma identidade visual que era muito dela e com o tempo foi se transformando para melhor, modéstia à parte, eu ajudei e ainda ajudo.

Que Deus proteja minha filha, 2003

Minha filha tava tão famosa, minha bichinha. Ela mandava tanto dinheiro para gente que eu me perguntava se ia sobrar para ela, mas sempre sobrava... Ela me mandava cartas e cartas dizendo que tal show tinha lotado isso, tal show tinha lotado aquilo. Fiquei muito feliz, quando eu vi que o show dela em São Paulo tinha dado 10 mil pessoas! Saber que a carreira da minha menina tava boa assim, nunca imaginei... Eu realmente sempre fui muito dura com Sheila, e procurei ser muito distante dessas oportunidades com arte e essas coisas, porque pra mim se ela já estudasse para ser diferente de mim, já tava era bom.

Mas acabou que deu no que deu, o Ronaldo ajudou demais a minha bichinha, a Tábata sempre brigou comigo dizendo para eu deixar a menina ser livre para cantar, que era o talento natural dela, eita que amor de prima danado! Sheila vive mandando dinheiro pra Tábata construir o restaurante dela com o Jorge e anda dando certo também.

Se tá tudo dando certo e na fé de nosso Senhor Jesus Cristo, tá tudo em paz! Que Deus sempre

acompanhe a carreira de minha filha, as pessoas que ela conhece, que vão sentir interesse nela, mas o Senhor há de proteger a vida dela e esse trabalho árduo que ela tem!

Que Deus nos proteja de Sheila, 2003

Meu pastor brigou demais comigo depois que ele descobriu que eu escutava Sheila Sensação para limpar minha casa, eu disse que eu só dançava, nem cantava.

Mas ele disse que não podia de jeito nenhum, que celebrar a gente devia celebrar somente a Deus, disse que ela era uma mulher vulgar, mal vestida, feia e que tudo aquilo dela era mal comportamento devido à falta de Deus.

Eu não sabia que ele ia condenar tanto assim, a amante dele é a minha prima e ela vive escutando a Sheila! Achei uma chatice da parte dele...

PAPEL PAULISTA

04 de agosto de 2003

Sheila Sensação grava seu novo álbum ao vivo aqui em São Paulo! Com um público recorde para a cantora de 10 mil pessoas, a piauiense com sangue paraense deu um show com os hits “Amor Feiticeiro”, “Tombo de Amor”, “Dança do Vento”, e “Cobra Traiçoeira”!

O trabalho é o quarto álbum da cantora e promete vendas bem sucedidas!

Programa do Fábio Rogério, 2004

Faz 10 anos que eu trabalho como apresentador de TV, eu já fiz diversas entrevistas com várias pessoas, com as maiores e menores celebridades que esse país já viu. O programa passava às 23h todo sábado, podia fazer perguntas à vontade e sem censura, sem esse falso moralismo brasileiro! A gente falava o que era preciso falar sobre a pessoa que tava ali e o que ela queria falar!

Quando pensamos em chamar Sheila Sensação, ficamos muito animados com a possibilidade de ter um rosto da música atual e com tanta animação no coração. Pedimos para a Rede Globo fazer muitas chamadas antes para quando a entrevista fosse ao ar, ser mesmo um sucesso. Depois de ir para o ar, quase todos os posicionamentos de Sheila foram parar na mídia, senti uma leve pena, mas ela parecia ter muita certeza do que disse durante toda a entrevista, falamos sobre família, amor, sexo, infância, adolescência, turnês, sonhos e outras coisas.

Não pensei que os posicionamentos dela poderiam dar tanto “fuzuê”! Certamente o comportamento

do pessoal da época não batia muito bem quanto é com a galera de hoje. Certamente, Sheila estava linda naquela noite, seu cabelo sedoso e sua maquiagem leve para programas de entrevistas, com um vestido azul bebê e um salto alto branco, uma roupa que até hoje seria facilmente utilizada.

Eu me lembro de minhas palavras naquela transmissão, foram marcantes demais e eu ensaiei muito antes de entrar no estúdio...

“Boa noite, Brasil noturno! Eu sou Fábio Rogério, o seu apresentador noturno favorito, ou pelo o único de opção, e hoje estamos com uma convidada mais do que especial! mais do que sensacional! essa nossa convidada é uma sensação! Senhoras e senhores, Sheila Sensação!”

O programa foi repleto de conversa. Primeiro eu a apresentei ao público, que já a conhecia muito bem, e nesse primeiro momento a conversa já tinha sido meio que “interrompida”. Apareceu uma fã da Sheila que ela tava muito animada por estar ali, ela tava levantando o CD constantemente e a Sheila não conseguia não notar, eu via que ela tava querendo fazer algo. Naquele momento, Sheila foi

até a fã (sem permissão da direção) que por sorte estava na primeira fileira do auditório e assinou o CD do seu álbum mais recente com um pincel que a fã tinha trago. Após gerar gritaria e várias pessoas tentarem tocá-la, Sheila retornou à poltrona e se sentou ao meu lado. Eu fiquei com medo quando ela se direcionou àquela multidão, sem segurança nenhuma, como se ela tivesse controle da situação, ela não tinha esse controle! Ela me passou a sensação de que ela achava que podia controlar o que acontecia em volta dela, e até certo ponto...ela podia. Ela era muito sorridente e educada, engracada demais, tinha gente que não gostava disso, gostava dela apenas cantando, na hora que chegava a vez da Sheila falar algo ou alguma opinião, achavam desnecessário...

Quando tratamos de infância, Sheila falava de sua paixão pela música desde pequenina, quando via na TV de sua vizinha as cantorias de vários cantores de MPB, Bossa Nova, ela dizia que amava demais tudo aquilo.

“Meus pais e meus vizinhos estranhavam aquele despertar em mim, no meio de uma cidade de interior distante de tudo...”

O jeito que ela falava era despojado, parecia uma moleca, mas com um certo nível de elegância, era meio termo. Quando decidi aprofundar na sua infância, perguntando de sua mãe, ela disse tudo, que no começo ela estranhava, não apoiou, queria que Sheila se dedicasse totalmente aos estudos, e que Sheila bateu nessa tecla por anos e anos até sua mãe ver que deu certo! Que foi tudo certo. Quando cheguei no ponto do pai, Sheila teve uma leve mudança de face, o sorrisinho saliente dela abaixou um pouco, ela disse que ele estava por aí em algum lugar, que não sabe onde ele tá, ela demorou a admitir isso, ela foi se embolando nessa parte até realmente ficar conclusivo que o pai dela não fazia mais parte de sua vida. Eu queria até perguntar mais, mas não podia, tinha outras pautas e o tempo de programa tava passando.

A adolescência dela, de acordo com a entrevista, foi normal. Ela gostava muito de meninos, de estudar Artes, gostava dos trabalhos de

apresentação: Dia das Mães, Dia da Árvore, Dia do Abraço, Dia das Crianças... Enfim, cantar na igreja (esse é um clássico para os cantores). Ela só foi se envolver com música seriamente cantando em festivais em troca de favores que sua prima fazia, nessa parte ela se embolou um pouco também, não deu muitos detalhes, mas para ela o ponto chave foi ter entrado na banda Salto Musical, em que lançaram um álbum e fizeram sucesso em Belém. Bom...ela prosseguiu, contou sobre sua relação com o seu empresário Ronaldo Barchiore, ela se mostrou muito grata a ele, falou que ele a tirou do Salão de Beleza que ela trabalhava com a prima dela e conseguiu fazê-la cantar em festas e salões aqui em São Paulo. Disse que ele apareceu na vida dela como uma luz enorme pra salvar a esperança dela, que ele tava noivo já de uma moça, que já tinha tido filho com ela ano passado, O resto é história para Sheila cantar nos seus versos de amor.

Como jornalista eu achei incrível o jeito solto dela no primeiro programa, ela tinha 26 anos, já era para estar acostumada mesmo, fazia uns 2 anos que ela conseguiu ser notada de forma

consolidada, mas mesmo assim, uma entrevista boa é sempre admirável. Porém, Sheila era uma simpatia até você ser desnecessário com ela, fiz uma pergunta em meio a todas a qual me arrependi no momento, ela tava com 26 anos, solteira, bonita, sem filhos, com dinheiro, riquíssima, uma das mulheres que mais construíram fortuna naquele início de década. Tava na pauta do programa perguntar se ela não tava pronta já para construir uma família, por já ter 26 anos de idade, não tinha medo de ficar velha demais...

Ela se desagradou com o questionamento, parecia que já estava cansada daquele questionamento sobre filhos, namorado, casamento faz tempo. Hoje em dia é normal uma mulher de 26 ainda estar na sua livre juventude, só que na época as pessoas questionavam a Sheila de porquê ela não ter tido aquilo ainda. Ela me respondeu que seria tudo no tempo dela e no tempo de Deus, que nem a família dela botava tanta pressão quanto os fãs e a mídia, ela disse: “Eu mal devo satisfação em relação a isso com a minha mãe, imagine com quem não me criou!”.

Eu lembro que ela recebia muitas acusações midiáticas antes disso e depois começaram a vir mais. As revistas e jornais da época pegavam muito pesado com ela. Diziam que ela era infértil e tinha vergonha. Que ela era uma mulher lésbica e tinha caso com as dançarinas. Que ela gostava de sair com tanto homem que ela não gostava da ideia de ter só um... Tudo muito absurdo! Ela nem se dava o direito de responder essas besteiras. Ela não precisava responder aquilo, mas cansar de ver tanta besteira, ela cansava.

Após programa eu me desculpei com ela, disse que era pauta escrita por terceiros, que eu só seguia parte do show, ela entendeu completamente, pediu desculpa pela resposta que estava certa em dar e passamos meia hora conversando sobre coisas da vida, dando conselhos, contatos em comuns, entre outras mil coisas... Uma mulher muito profissional e forte!

Glitters da Sheila Sensação, 2005

Eu era viciada na Sheila Sensação, coisa de louca mesmo, eu ainda sou fã, mas na época era coisa de fã louco mesmo, sabe?! Uma sensação de nostalgia me vem na cabeça quando eu lembro das coisas que eu fiz por aquela mulher. Sabe, não me arrependo, me envergonho um pouco, mas era coisa de adolescente...

Quando ela foi indicada no prêmio TV Musical da Rede Ulisses foi como se eu tivesse grávida e fosse ter a criança mais linda do mundo. Eu fiquei muito feliz! Ela tinha sido indicada em duas categorias: Melhor DVD ao Vivo, com o Sheila Sensação Volume 5. Que foi um CD que me marcou muito, a música é “Cantora do Ano”. O Melhor DVD era marcado pelo júri, mas o de cantora valia por votação popular. Nunca vou esquecer o mutirão que foi... Um ano antes, eu tinha criado uma comunidade no Orkut em homenagem a ela, no tempo tinha comunidade para tudo, então tinha que ter uma para ela também! O nome era “Glitters da Sheila Sensação”. Tinha 5 mil pessoas.

Lógico que não era a única comunidade para ela, tinham outras, cada região tinha uma diferente, a gente fez parceria e todas divulgavam as músicas e os lançamentos da Sheila, era normal. Mas quando teve essa indicação na TV Musical, foi uma mobilização muito maior. Era todo dia eu entrando no site e votando loucamente, o meu computador era de tubo, aqueles quadrados, e ele já tava ficando quente de tanto que eu entrava para votar. Mamãe brigava comigo porque dizia que eu tava muito viciada em jogar no computador, porque me via apertando os mesmos botões toda hora. Mas valeu à pena no final.

Na noite, passou na TV, a transmissão da apresentação de todos os cantores que tavam concorrendo, e a Sheila se apresentou cantando duas músicas do Sheila Sensação Vol. 5, “Televisão” e “Raio-X”, a primeira era sobre o amor dela a ver pela televisão e não poder tocá-la toda hora, mas tinha que aturar vê-la toda hora e a segunda era sobre ela ter um sofrimento tão grande no corpo que o médico teve que pedir um raio-x. Na performance, ela saiu de uma televisão vestida de enfermeira e com o tecno-brega trolando lá no

alto. Foi muito bom de cantar, minha casa toda dançou naquela noite.

Até chegar o momento do prêmio de Cantora do Ano, eu tava ficando louca, eles sempre deixavam para as últimas porque sempre dava mais audiência e segurava o público. Por volta das 23h30, com a mamãe me chamando para dormir, chegou a grande hora, eu ia ver quem tinha ganhado aquele prêmio, depois de tantos votos, depois de tantas lições de casa que não fiz. Sheila não ganhou, ficou em segundo lugar, perdeu pra Eliá Santos, uma cantora baiana de axé. Eu chorei, e a mamãe ficou sorrindo de mim. Hoje eu fico sorrindo disso demais, mas continuo amando as músicas e os shows da Sheila, marcou minha vida, me trouxe muita felicidade.

Bola e Microfone, 2006

Tinha sido convidado para mais uma edição do TV Musical, eles viviam chamando todo pessoal famoso que eles achavam legal para chamar atenção pro show. Eu era um dos poucos jogadores de futebol que eram chamados para aparecer nesses eventos de celebridade, eu não me considerava uma celebridade, era só um cara que fazia bem meu trabalho. O Flamengo elevou minha vida em outro patamar e era incrível como marcas e empresas me chamavam para fazer propagandas e presenças em eventos importantes, conhecia muita gente legal. Mas naquela noite, conheci alguém muito mais do que legal. Conheci o amor da minha vida, Sheila Sensação... Que mulherão!

Eu tava de terno preto, todo de cabelo arrumadinho e rosto lisinho, com meus 27 anos e ela tinha 28, eu fazia piada com pegar mulher mais velha, mas um ano a mais não tinha problema, a gente tinha a mesma idade, praticamente. Era uma mulher cheia de bens e maus olhares sobre sua

vida, muita gente falava dela, muitas revistas falavam dela. Isso sempre foi inegável.

Eu queria muito falar com ela, pelo menos me apresentar. Ficamos numa mesa longe um do outro, mas meu colega levantava tanto para pedir uns drinks no bar que estava mais próximo da mesa dela que eu achei que se eu levantasse para ir com ele a chance dela me notar ia ser maior.

A festa estava lotada de gente famosa, jornalistas, modelos, cantores, empresários, atletas, políticos, era o pessoal que dominava os jornais da semana. Me sentia um deslocado, vim da favela do Rio de Janeiro, um menino que só sonhava em aprender melhor a jogar bola, tava lá, no meio daquele pessoal, e tentando ter uma chance com a rainha dos palcos brasileiros.

Eu tava do lado do meu amigo Carlão, em pé, quando ela levantou e entrou na fila também. Eu tava muito feliz por dentro. Caralho, a Sheila tá do meu lado. Ela tava com um vestido rosa comprido que brilhava, alça fina e com decote marcante, ela tava linda. Ela me olhou com cara de desconfiada,

como se já tivesse percebido meus 15 olhares para ela e me perguntou na brincadeira:

- Quer um autógrafo, gatão?!
- Quero bem mais do que isso...
- Nossa, e o que você quer?
- Meu nome é Gael Fernandes. Jogo no Flamengo.
- Meu nome é Sheila, mas me conhecem por....
- Sheila Sensação, todo mundo aqui sabe quem você é, gata!
- Você é aquele jogador que tem 6 ex-namoradas?
- Você também não pode dizer muita coisa, Senhora Sensação...
- Senhora Sensação?! Meu Deus, que ridículo!
- Hahahaha!!! Brincadeira, mas também escuto que já teve muitos amantes...
- Tudo história, tento casar faz tempo. Mas vocês homens não querem nada além de corpo e dinheiro.

- Não generalize, princesa do brega.
- Ah, desculpa, príncipe do futebol.
- Você é mais engraçada do que eu achava que fosse.
- Nunca viu uma entrevista minha?!
- Sempre me hipnotizei pela beleza, que me distraía de ouvir suas palavras.
- Ah sim, tome cuidado com essa distração em jogo, viu. Que o Flamengo perdeu o último jogo.
- Você viu?! Cara, aquilo foi roubo.
- Roubo é o que fizeram com minha tia semana passada lá em Belém.
- Roubo é o que você fez quando nasceu.
- Quando eu nasci?!
- Sim. Roubou toda a beleza do mundo para si.
- Que palhaçada!!!

Passamos meia hora conversando, uma hora conversando, duas horas conversando e os paparazzis pegaram nossa terceira hora de conversa na saída do evento. Parecia mágica, parecia que era ela a dona do “Amor Feiticeiro”. Ela disse que podíamos marcar de sair outra hora, eu a liguei 3 vezes, e conseguimos sair um mês depois, num restaurante no RJ. Os paparazzis adoraram aquilo ali...

TABULETA DA FOFOCA

21 de Abril de 2007

Sheila Senaçāo e Gael Fernandes estão namorando!

A lindíssima rainha do brega-pop e o pernudo do Flamengo estão mais do que juntos! Estão magnetizados! Sheila confirmou em entrevista à Revista Cupicho: “Eu e Gael estamos namorando! Ele é um amor!”

Eita, meus amores! Quem desses dois é o mais sortudo?! Fica aí o questionamento...

PORTAL TÚNEL POP

14 de Novembro de 2007

Sheila Senaçao conquista seu 1º Grammy Latino nessa cerimônia ocorrida na noite do dia 13. A cantora diz estar muito feliz com sua primeira estatueta ao conquistar o prêmio de “Melhor Álbum de Raízes Brasileiras” com o álbum “Vivendo o Amor Mortal”.

Caixa de Som, 2008

Era 8 de Setembro de 2008, trabalhava na Maternidade Hepácia de Alexandria, no Rio de Janeiro, me formei em Enfermagem em 1998 e desde então vinha me interessando pelo auxílio a mulheres grávidas nos seus partos.

Já fazia tempos que a cantora Sheila vinha se atendendo e se consultando lá na Hepácia, ela sempre vinha com um segurança, mas nunca com o jogador que era marido dela, era ela, uma mulher que eu acho que era parente dela, a mãe dela, esse homem fortão alto que era claramente seu segurança pessoal.

O resto da equipe sempre comentava bastante quando ela chegava, eu nunca fui muito de gostar dessas celebridades e essas besteiras, mas Sheila passou por episódio que me marcou bastante no dia que ela parir sua menina, a Gisele.

Sheila chegou no hospital com um amontoado de gente, maioria família dela que veio de Belém para esperar Sheila parir, ela chegou nervosa e com dores, dava para notar que seus gritos, naquela

vez, não eram vocalizados, era dor mesmo. O hospital já tava preparado para quando chegasse o parto dela, pelo fato da parte de maternidade ser famosa já entre o pessoal mais rico, eles já tinham as enfermeiras responsáveis por isso. Tinha a Gilsa, Renata, Fabíula, e outras que eu esqueci, o que eu me lembro é que a Renata faltou e eles me chamaram para substituir ela no auxílio ao Doutor que tava responsável pelo caso. Quando eu entrei na sala atrasada por terem percebido só posteriormente que Renata havia faltado, estava tendo uma certa discussão.

A Sheila e a família queriam muito um parto normal, mas o Doutor não estava muito disposto a realizar o normal, ele queria realizar o parto cesariana, havia uma insistência muito grande das duas partes da história e a Sheila tava muito estressada com toda a situação, a mãe dela estava se irritando ainda mais. O Doutor, que eu prefiro não expor o nome, disse que ia sair rapidamente para conversar com um pessoal em relação a isso, Sheila ficou mais indignada ainda, tinha ficado só eu, um médico auxiliar, eu e mais 3 enfermeiras, a gente tava tentando deixar ela confortável,

trazendo água, panos, travesseiros e ela claramente não se sentia melhor com nenhuma das coisas.

Entrou um funcionário do hospital para me chamar, disse para mim que a porta do hospital tava um fuzuê, um monte de paparazzis e gente querendo ver a Sheila e a criança, se era menina ou menino (ela não tinha divulgado ainda) e que era para o processo ser rápido e que o programado era um parto cesariana, questionei se era o programado pelo Hospital ou pela Sheila. Era o programado pelo Hospital.

Quando Sheila percebeu o barulho que estava lá fora por causa do seu parto, ela ficou mais nervosa ainda, começou a chorar mais, misturou o emocional com a dor do parto e se enfraqueceu...uma colega enfermeira minha teve coragem de dizer para ela que ela estava muito fraca para parir de forma normal. A mãe dela ouviu aquilo e começou a discutir com a minha colega, chamou o Hospital de irresponsável, disse que era uma falta de respeito, não por se tratar de uma pessoa famosa, mas sim por se tratar de uma mulher que queria um parto normal e não queria

entrar na mesa de cirurgia. Passaram-se cinco minutos de briga e discussão, e a mãe de Sheila começou a questionar onde estava o Gael, Sheila disse que ele não tava na cidade, tava em jogo. A mãe dela ficou com mais raiva ainda.

“Por que ele tá jogando? Como se faltasse dinheiro para vocês?”

“Ele sabia que a criança ia nascer nesse período”.

Estava como, um todo, um clima muito pesado. Dava para perceber que Sheila xingava cada vez mais o médico mentalmente por estar fazendo ela esperar, ele não tava voltando e ela começou a fraquejar cada vez mais, ela tava gritando demais, o hospital quase inteiro tava ouvindo e por um momento lembrou que não podia gastar voz, cada grito dela afetava cada vez mais o seu maior instrumento de trabalho.

Passaram-se 2 horas e o médico retornou, a mãe da Sheila tava para pular em cima dele, era uma possibilidade, provavelmente a Sheila tinha 20 vinte vezes mais dinheiro que ele, mas a Dona

Maria da Graça gostava de educação, apesar de terem faltado muito com ela na hora do pré-parto.

Chegou o momento que ela não aguentou mais, disse para fazer cesariana, disse para avisarem para um tal de Ronaldo cancelar uma participação especial na TV de outubro, que ela ia acabar fazendo cesariana. Sheila acabou parindo Gisele pelo parto que não queria, passou uma semana com sua voz adoentada se recuperando da cirurgia, acabou que ela passou um tempão para se recuperar, o Hospital cobrou uma fortuna pela cirurgia, um preço que normalmente não cobram para outras pessoas menos conhecidas, claramente foi um caso de corrupção.

PORTAL RECANTO BRASILEIRO

8 de setembro de 2008

Nasce filha de Sheila Sensação, conheça a menina batizada pela internet como Gisele Sensação!

Nessa quarta, dia 8 de setembro, nasceu Gisele, filha da Rainha do Brega-Pop e do jogador de futebol Gael Fernandes, o parto ocorreu no Hospital Hepátila de Alexandria, também conhecido como “Hospital das Celebridades” ...

RELÓGIO MIDIÁTICO

21 de julho de 2009

Sheila Sensação voltará com turnê nacional e álbum novo!

Sheila Sensação diz que está prontíssima para retornar aos palcos! Após ter uma linda garotinha com o jogador Gael, do Flamengo, a cantora disse que está animada para voltar a cantar em festivais e eventos públicos, além de lançar o seu sétimo álbum, intitulado “Cores do Amor”.

Pobre Adoentado, 2009

Eu trabalho como motorista da Dona Sheila faz 4 anos, sempre fui bem tratado e tive acesso a todos os meus direitos trabalhistas, ela tinha uma preocupação muito grande em garantir isso, a única percepção negativa que eu tinha dela era que com os anos ela foi se tornando mais estressada e sobrecarregada em relação a gerenciar sua vida e carreira, e agora com a bebezinha, tava tudo ficando mais apertado e complicado. Mas, tudo piorou quando o pai dela decidiu reaparecer...

Eu não julgo o velho, ele tava doente demais, bebeu muito durante a vida e, agora, queria auxílio financeiro que sabia que a filha tinha, o problema foi que ele foi se preocupar em falar com ela mais de vinte anos depois de separados dela e da mãe. Fiquei sabendo quando Dona Sheila entrou no carro com a Gisele nos braços e com o Seu Ronaldo, o empresário dela, ela reclamava dizendo que não fazia ideia de que ele tava doente desse jeito, só sabia que ele saía por aí, pelas cidades do interior bebendo e conhecendo um monte de gente, ele nunca tentou contato com elas e ela não fazia

questão mesmo, disse que não queria contato com o homem que batia em sua mãe. Dava para ver que ela tava muito p. da vida com aquela situação toda. Aquela viagem foi uma das mais longas que eu fiz naquele carro. Ela tava mais zangada pelo meio que o pai dela inventou de chamar atenção dela, através de um jornal de fofoca.

FUXICO DIÁRIO

04 de Outubro de 2009

Abandonou o pai? Pai de Sheila Sensação aparece doente e pede ajuda para chamar atenção da filha!

Ela tava irada com isso, ele falou de um jeito como se ele fosse a maior vítima de todos os tempos, ele tava em São Paulo e disse na entrevista a esse jornal que chegou com muita luta e dor no coração, buscando pela sua filha. O “Fuxico Diário” não fez questão e nem se preocupou em perguntar para ela o ponto de vista da história. Durante as entrevistas da Dona Sheila, ela nunca

foi de falar muito do pai, e os programas todos sabiam dessa complicação e sabiam que não precisavam abordar, sobre a Sheila, ela sempre apenas quis falar de duas coisas: dançar e cantar. E de tempo para outro sua mídia foi virando sua vida pessoal. Isso tudo ela reclamando durante a viagem que ela tava fazendo para se encontrar com o homem.

Ele tava num hotel que a equipe dela botou ele para ficar, depois de acharem na porta da gravadora pedindo ajuda com o carro do Fuxico Diário fazendo cena pelo pobre adoentado.

Tava um trânsito infernal, São Paulo a cada ano que passa chega mais gente, que inferno de cidade! Quando chegamos no hotel, Dona Sheila e Seu Ronaldo desceram do carro com a menininha e entraram logo no hotel. Quando voltaram, 2 horas depois, Dona Sheila estava com os olhos cobertos de lágrimas e com face triste, enquanto balançava o chocalho para Gisele, cochichava baixinho para Ronaldo. Não conseguia escutar muita coisa.

- Pelo menos ele conheceu sua única neta, ele ainda tem alguns meses de vida.

- Isso é consequência desse tempo todo bebendo. Mamãe vai ficar tão triste com ele, com a família dele, por não ter falado nada, talvez parte da culpa seja nossa mesmo.

- Não é, ele nunca procurou vocês, ele teve uma vida de decadência e, infelizmente, só pensou em aparecer agora, faz anos que você faz sucesso e ele só apareceu para avisar que estava doente.

Eles passaram um tempão conversando, e o trânsito consumindo as ruas enquanto a tristeza de Sheila consumia o corpo dela.

- Bote ele para ficar lá em casa, por um tempo. No tempo que ele resta para ele.

- Tem certeza?!

- Tenho, Ronaldo. Esse homem tá morrendo, passou a vida nos infernos que ele achava bonito viver.

- Você vai conseguir conviver com ele?

- Vou. Infelizmente, não resta mais muito tempo, ele foi o diabo na terra comigo, com minha mãe,

deixe eu dar um pouco de céu antes dele partir, um pouco de dignidade. Ele gostou de conhecer a Gisele.

- Ok. Você que manda!
- Cancele os eventos que eu tenho pelo próximo mês, pelos próximos dois meses. Eu não tô com cabeça para isso. Vou ficar com minha filha e com o meu pai.
- Você acha que achar um hospital melhor vai aumentar a chance dele sobreviver?
- Meu lindo, eu acho que não vai mudar o destino final, mas o tratamento pode fazer milagre, sei lá. Vamos procurar com toda certeza.

Me pareceu tudo muito triste. Fiquei triste por ela, não importa o dinheiro, o fim para nós é o mesmo, o que ela podia dar para o pai agora era uma morte menos dolorosa. Ele tinha 50 anos, não era tempo de morrer, mas o estilo de vida dele negou quaisquer anos a mais.

Fardo de minha filha, 2010

Eu juro por Deus que acreditava que nunca mais ia ver aquele homem em minha vida, pensava que com nossa partida ele nunca mais ia voltar. Eu fui mesmo, fui com minha filha que no tempo era só uma menina, e não me arrependo disso. Eu apanhei demais dele, Sheila ia apanhar que nem eu e talvez até pior, com a desculpa de estar criando-a, eu tive o direito de fugir daquela merda de situação e saí correndo do Piauí, agora, em 2009, ele voltou a aparecer em nossas vidas. Sheilinha em São Paulo, com a carreira troando e eu em Belém cuidando de minha vida e da nossa família, Sheila vivia de visitar a gente e era com uma frequência até boa, se tratando de uma mulher que trabalha viajando o país, sempre que ia pro Pará fazia questão de passar ao menos uma semana, mesmo brigando com Ronaldo pela demora de ir pro próximo show. Ela comprou uma mansão para a gente viver em 2006. Eu digo a gente porque nós aqui de casa nunca conseguimos não morar juntos, ainda mais porque uma casa grande daquela, se juntar todos os barracos que moramos de aluguel não dá metade do casarão que Sheila deu para

gente. Quando eu soube, em 2009, que o Carlos havia voltado, ainda por cima na mídia, para pedir ajuda para a filha que ele sempre pode ter contato, mas não quis, eu fiquei com muito ódio no meu coração, porque ele sempre soube onde a gente morava, nunca escondi de ninguém, da família dele a única que se importava era a mãe dele, que faleceu 3 anos depois que fomos embora, na década de 90 ainda, ele só queria saber de beber e me bater. Apesar dos pesares, eu admiro muito minha filha ter conseguido superar essas dores e ter mantido certo controle sob a situação, um monte de jornalista de merda acusando ela de ter abandonado o pai e só pararam quietos quando ele mesmo voltou dois meses após a polêmica para esclarecer tudo, depois ainda disseram que ele foi comprado por ela para limpar a imagem dela, situação doentia. Isso tudo com Gisele pequenininha, com dois anos de idade, minha netinha linda, era uma misturinha perfeita do pai com a mãe, meu anjinho na terra. Sheila me dizia que ele gostava de brincar com ela, ele passava o dia na cobertura dela, sem fazer nada, apenas se tratando e tomando os remédios, ele e mais 5

empregados que trabalhavam para limpar, cozinhar e olhar a Gisele enquanto Sheila estava fora. Eu tenho que agradecer a Deus pela filha que ele me deu, foi com muito cuidado e respeito que ela cuidou daquele homem que tanto afetou as nossas vidas. Quando chegou no momento em que ele faleceu, eu não consegui conter, chorei pela minha filha e chorei um pouco por tudo que vivi e lembrava ao ver o corpo dele no caixão, no começo da história eu dizia que não me importava tanto, que ele ia melhorar porque vaso ruim não quebra, mas quando eu vi que ele tinha um fim, não tinha para onde correr, e que seu corpo ia ser segurado pelas mãos de nossa filha, eu recaí, fui ao velório e enterrei o homem que me ajudou a parir o verdadeiro amor de minha vida: minha filha. Ele foi enterrado em São Paulo, numa cerimônia com pouquíssimas pessoas.

PORTAL NOTÍCIAS QUENTES

5 de janeiro de 2010

Morre pai de Sheila Sensação, homem que buscou ajuda da sua filha para sobreviver!

...

Comentários:

talissa23_oliveira: Que horror! Um pai abandonado por uma filha que só pensou em fama e mídia!

renato779: Ela já deu a entender que tinha sido abandonada por ele em várias entrevistas! Ele que buscou ela tarde demais

raissa_maria56: Ele maltratava ela na infância, e elas decidiram ir embora. Qual o problema nisso? Ele foi atrás quando ela tava com dinheiro e fama!

jorgin_caminhao_: Vagabunda! Uma mulher que abandona o pai não devia nem ter fama mais. Vocês gostam de dar fama à merda.

Bola furada e Microfone desligado, 2011

Fazia bom tempo já que a Sheila não tinha paz na vida. Ela não era a mesma mulher que eu conheci no início da década de 2000, tinha passado por certas experiências que mudaram boa parte do jeito que ela perceber as coisas em volta dela. Logicamente, a mesma Sheila que agora tinha 33 anos, não era aquela que quando eu conheci tinha 23. Dez anos se passaram e a carreira dela continuava aclamada, os shows continuavam lotados, era só sua vida pessoal passava por vários estopins.

Depois da polêmica morte de seu pai em 2010, Sheila decidiu que não ia lançar nada em 2011, apenas focar e aproveitar o tempo com sua família ao seu lado. Pelo menos era isso que ela achava que ia acontecer. Na realidade, foi a segunda maior quebra familiar que ela passou na vida dela.

Ela vinha sentindo muita falta do Gael na vida dela, nos anos iniciais de casamento ele se importava muito com ela, era uma fofura, um chamego, mas ele saía e viajava muito devido ao trabalho dele. Era incrível como ele se fazia de

doido e desentendido quando precisavam dele do lado da Sheila. Eles se casaram em 2008, ano que a Gisele nasceu, a menina tinha 3 anos, o casamento tinha 3 anos, e foram os únicos três anos que a Sheila aguentou. Eu não julgo muito, eu me divorciei com dois anos de casado, minha família faz piada com isso até hoje, mas era porque a mulher e eu éramos muito díspares, casamos para chamar atenção.

Sheila descobriu a traição de Gael quando começou a suspeitar dos horários que ele voltava para casa. Eles brigavam bastante em relação a isso, ele se defendia dizendo que era porque tinha muitos eventos, presenças para marcar e ela reclamava o relembrando que ele tinha uma filha em casa e uma mulher. Acho que aquele cara pensava que casar com a Sheila seria casar com a versão famosa dela, sorridente e carismática, que ainda ia poder sair na gandaia porque a “Rainha do Brega-Pop” não seria ruim a ponto de proibir ele de aproveitar as noites.

Sheila perdeu completamente a paciência, conseguiu ter acesso a fotos dele saindo escondido

com uma amante através de um paparazzi contratado e assim ela tinha as provas que queria. Eu tava com ódio de tudo que tava acontecendo, aquele merda nunca tava do lado da Sheila por tempo suficiente para saber quem ela era de verdade. Eu nunca concordei com a porcaria desse casamento, às vezes, parecia que Sheila só queria engatar e casar logo para que parassem de encher o saco sobre ela ter quase 30 anos e nunca ter casado. Era ridículo!

Na noite que ele chegou em casa tarde, eu tava na cozinha bebendo, ela não se importava de eu estar ali, inclusive eu acho que ela preferia que eu estivesse ali. No mesmo momento que ele chegou, ela começou a interrogar com muita aflição e jogar tudo na cara dele. Os dois começaram a gritar e discutir cada vez mais alto, fiquei com medo deles acordarem Gisele e ela ver a briga entre os dois, apareci entre a porta de forma discreta e olhei para Sheila. Quando ela me viu, ela lembrou que a menina tava em casa, abaixou o tom de voz e começou a falar mais baixo com Gael. O Gael percebeu que eu tava lá e começou a se irritar mais.

- O que esse cara tá fazendo aqui?
- Ele é meu amigo e está aqui me apoiando e me ajudando a cuidar da minha filha, diferente de você.
- Ajudando a cuidar? Você tem cinquenta babás para essa menina. Ela nem precisa de tudo isso.
- Você não sabe o que a sua filha tem ou não. Não diga como se soubesse. Você não faz nem sua obrigação. Eu tô cansada dessa porrada de gente merda na minha vida. Você me traiu, eu quero você fora daqui.
- Calma, Sheila, eu posso explicar

Eu me meti na conversa, eu sei que eu não devia, mas eu sou empresário da famosa Sheila Sensação, e ela estava gastando sua voz, ou seja, gastando nosso dinheiro!

- Você não ouviu o que ela disse? Ela disse para você vazar, seu merda.

- Ninguém te chamou, maluco. Cuida do que é teu que a mulher aqui é minha
- A mulher dessa casa, a dona dessa casa, a cantora dessa casa aqui sou eu, e eu não sou mais nada sua, Gael.
- Vaza daqui, seu pé rapado.
- Pé rapado é o teu cabelo lambido, seu filho da puta.

Ele me deu um murro na cara, Sheila deu um grito, a criança começou a chorar no andar de cima. Eu revidei o murro e a gente se meteu numa briga por uns 2 minutos, meu olho tava roxo, mas a cara dele tava mais, só paramos quando Sheila chamou o Jorge, o segurança para separar. Gael disse que ia me processar, que ia me fazer pagar por aquilo, que ele conhecia muita gente, eu tava pouco me importando com isso, se me arrancar 99% do meu dinheiro ainda sobra o suficiente pra comprar as amantes baratas que ele pagava. Filho da mãe! Eu tava cansado daquele cara, e a Sheila tava também. Sheila tava cansada de tudo naquele ponto ali, eu tava morrendo de medo do psicológico dela abalar

a vida dela, ainda mais com a Gisele tão
pequenininha, ela precisava de apoio e descansar a
mente, mas foi o completo oposto do descanso que
a fez renascer para a vida.

Me chumba que eu lucro, 2012

Foi um fuzuê, saiu em tudo quanto era portal de notícia, “Gael Fernandes traiu Sheila Sensação”, a mídia fez uma festa enorme, todos os portais cobriram, eu juro que pensei que ia ser afastada por um tempo. Porque a Sheila já não tava fazendo tanto show como antes, e eu pensava que com as revelações comprometedoras ela ia se afastar ainda mais dos palcos.

Foi o completo oposto, aos seus 34 anos, Sheila me ligou me perguntando se eu estava disposta a fazer mais de 10 roupas por mês, porque ela queria fazer um lançamento rápido para uma turnê em arenas por todo o Brasil. Ela ia fazer o máximo de shows que pudesse, e que ia levar Gisele para viajar o Brasil com ela! Eu como estilista dela, que sentia falta desse gás fashionista dela, aprovei completamente! Depois de 2 meses da traição, Sheila gravou o que ela dizia o seu álbum com mais alegria, amor e ódio de toda sua carreira. Ela chamou seu oitavo álbum de “Fogo Renascido”. Tinha um total de 17 músicas, a mulher escreveu sobre várias coisas, o amor dela pela sua filha,

sobre sua mãe, sobre onde nasceu, dançar e aproveitar a vida. Escreveu sobre coisas que ela odiava: traição, amargura, sexo ruim. Ela me deixou ouvir o álbum inteiro para conhecer cada música e saber quais roupas fazer para a nova turnê. Ela me descrevia como queria performar cada bloco do show, que cores queria, eu anotava tudo com tanto gosto que a caneta tremia de tanta velocidade que eu anotava cada ideia dela.

Ela chegou num ponto de estresse tão grande, que ao invés de se afundar mais, ela subiu! Ela me disse que tava esgotada de ficar calada. Minha mãe sempre dizia que quando a gente tá num fundo no poço, o único que a gente pode ir é para cima. Sheila foi incrível. Naquele mês de lançamento ela virou a mulher brasileira mais seguida no Facebook e os vídeos das apresentações dela dispararam muito no Youtube.

Sheila estava numa nova sensação, uma mulher sem chifre é uma mulher indefesa!

GAZETA DAS CELEBS

15 de julho de 2014

Sheila Senaçao anuncia seu 9º álbum da carreira!

A cantora de 36 anos, Sheila Senaçao, releu pelo Instagram que irá lançar seu mais novo álbum com músicas novas e parcerias inéditas. Porém, a cantora revelou ao Jornal Pop da Revista TV Musical que esse álbum não terá turnê, por enquanto. De acordo com a artista piauiense, apenas o lançamento musical será suficiente para agradar os fãs (na cabeça dela).

CATGOSSIP

19 de Setembro de 2014

Sheila Grega? Confira fotos de Sheila em suas férias gregas.

Sheila Senaçao tira férias na Grécia! Enquanto seu CD novo “Amores para recomeçar” bate recorde de vendas físicas e se destaca nas plataformas digitais. Sheila aproveita suas férias na Grécia! Esse é o primeiro país europeu que

Sheila visita sem ser a trabalho! A cantora o escolheu por nunca ter ido lá e pela paz que o lugar parece transmitir! Nossa Afrodite em sua terra grega! A cantora se encontra ao lado de sua mãe (Dona Maria da Graça), sua filha (Gisele) e seu cachorrinho (Raíssso Pinto).

PORTAL MUSICBR

19 de fevereiro de 2015

Novo lançamento de Sheila Sensação

Sheila Sensação lança seu 10º Álbum de Estúdio! Intitulado “Êxtase e Dor”. O álbum já faz sucesso com suas músicas inéditas e parcerias ao vivo!

A cantora com mais de 10 anos de carreira continua fazendo um sucesso estrondoso ao lado de sua equipe de dançarinos e produtores. Após diversas premiações, shows, festivais e publicidades. Sheila comemora sua carreira bem sucedida e aclamada através de seu décimo álbum! Nem todo mundo chega ao décimo álbum, mas chegar ao décimo álbum fazendo sucesso...é pauleira demais!

CELEBRITY FAME

17 de abril de 2018

Festança de 40 anos de Sheila Sensação marca mundo das celebridades nesse fim de semana! Confira a lista imensa de famosos que foram convidados para o dia mais que especial da nossa Rainha do Tecnobrega.

Dona Sheila e Seu Ronaldo, 2018

Trabalho de empregada de limpeza doméstica da Dona Sheila e eu posso dizer com certeza que uma pausa naquele tempo cairia bem para a saúde mental dela. Ela estava feliz, satisfeita, livre e solta para viver como queria, mas quando se tratava de trabalho, era perceptível que ela estava levemente cansada de tudo aquilo. A festa que ela deu de 40 anos de idade foi uma coisa maravilhosa, ela botou telão, teve música, muita comida, a família dela todinha veio do Pará, porque ela pagou passagem para todo mundo vir, a Gisele cantando no karaokê, a coisa mais fofa, aquela menina é o amor imenso nas nossas vidas. Mas, antes de tudo isso e mesmo depois, ela continuava com a fisionomia de cansada e de quem havia percebido só agora que passou sua vida trabalhando sem parar. Todos nós passamos a vida inteira trabalhando sem parar, mas a questão de Dona Sheila era que seu trabalho era observado por uma legião de pessoas muito grande, é muito diferente, ela passou a vida dando satisfação pra revista, jornal, blog, agora instas de fofoca, todas as mídias, durante todos esses anos, ela se declarava para tentar viver em paz. Porém, a

chave que virou a cabeça dela para perceber que era hora de parar um pouco foi quando sua mãe, a Dona Graça, ficou com algumas alterações em exames de check-up que Sheila obrigava todo mundo a fazer, foi uma briga entre essas duas, mas minha patroa acabou ganhando da patroa dela, Dona Graça teve de vir morar com Sheila e Gisele, saiu do Pará, porque já estava velha demais para se preocupar em ficar trabalhando, nem precisava mais disso, ela trabalhava por costume e para não ficar desocupada, era engraçado como ela falava que sempre continuou trabalhando porque caso começassem a boicotar a filha dela, ela estaria em casa esperando Sheila para voltar a vida de antes.

Com Dona Graça morando com as duas, a vida de Gisele claramente ficou mais feliz e reluzente, a avó da menina estava ali ajudando na sua criação, ela adorava dizer que estava cuidando da vovó enquanto a mamãe ia trabalhar. Dona Sheila não negava que gostava de ter sua mãe ali, elas fofocavam e brigavam toda manhã, claramente era um amor de mãe e filha que a fama nunca mudou.

Com o tempo passando, Sheila foi se aliviando em relação as condições da mãe e os médicos revelaram que ela ia ficar bem se tomasse as medicações corretamente, com Dona Graça sendo contra ou a favor da situação, Sheila a obrigou a ficar em São Paulo por um período indeterminado, que acabou se tornando o resto da vida, pois até hoje, elas brigam toda manhã sobre o que comprar no supermercado ou não. Ao passar desse ano mais atípico na vida da minha patroinha, ela foi ficando cada vez mais feliz, conseguia acompanhar as coisas da menina na escola, conseguia fazer participação em alguns programas pontuais, acompanhar a saúde de sua mãe, entrou na terapia com psicólogo e tendo uma vida amorosa em segredo, pelo menos, é o que eu acho que acontecia. Seu Ronaldo quase toda noite saía para beber com ela e chegavam bem tarde, acho que todo mundo já suspeitou que eles tivessem alguma coisa escondidos, mas dessa vez, Sheila estava tão mais solta que não estava se importando com os palpites dos outros, Seu Ronaldo sempre foi um garanhão, desde novinho, e Sheila essa mulherzona que nunca perde a beleza, se eles

tavam tendo caso ou não, com certeza, não sei dizer, mas que a cueca do Seu Ronaldo estar debaixo da cama da Dona Sheila nessa última quinta-feira. Bom, eu acho suspeito!

FOFOQUE-ME

10 de junho de 2018

Pausa na carreira? Veja o que Sheila Sensação tem a declarar!

Sheila Sensação declara que seu 11º Álbum, “Sensações” será o último antes de uma grandiosa pausa na carreira! A rainha do brega-pop declarou que devido a preocupações pessoais e que pretende cuidar mais de si e de sua família!

PORTAL NOTÍCIAS QUENTES

19 de agosto de 2020

E Ela? Não volta mais?

Sheila declara que não tem intenção de retornar aos palcos por enquanto, a cantora continua em um momento de descanso pessoal e sobre a pandemia falou: “Continuem em casa e usando máscaras! Nossa segurança há de vir em 1º lugar”.

...

Comentários:

vera_abreu23: Meu Deus!!! Que saudade do tempo que essa mulher dominava os palcos do meu Pará! Glória a Deus.

giovanalailaillla_: Eu achava que ela ia voltar esse ano, mas acho que a pandemia só atrapalhou ainda mais os negócios.

ruth_dasilva: Eu amo as músicas de Sheilinha! Assim que passar esse período, espero que consigamos ir em seus shows.

shaulinmatadordeporco: Volta mulher, hoje tá tudo
uma porcaria, saudades dos artistas de verdade.

saramendonça: sinto um fogo muito grande
quando vejo essa mulher.

Gisele, 2022

Gisele tinha pele mais clara que sua mãe, puxando ao pai, mas o cabelo era de Sheila, nasceu com cintura mais fina, porém com os olhos de sua mãe. A menina cresceu em um ambiente atraente para qualquer ser humano, com 14 anos já era muito para frente, não tanto quanto a mãe, mas tinha herdado traços explícitos da Sheila na sua personalidade. Ela gostava de ouvir as músicas da mãe desde baixinha, dançar e imitá-la quando via os shows, até aparecer nos shows para agraciar os fãs da mãe, ela já fez. Lembro de um show de carnaval que ela subiu no palco para falar com a mãe porque se chateou com um segurança que não deixou ela comer pedra. Quando subiu no palco, a mãe parou tudo e perguntou o que aconteceu, quando ela disse “Mãe, o Samuel não deixou eu comer pedra!” todos riram e ao invés de chatear, Gisele reclamou: “Do que vocês tão rindo,? seus palhaçada.”

Ela era engraçada e carismática, cresceu num ambiente muito bem humorado, mas Sheila não a deixava aparecer livremente, ela tinha medo da

exposição que a Gisele podia sofrer, ainda mais sendo filha não de uma celebridade, mas de duas! Gisele é fruto de uma cantora famosa com um jogador de futebol famoso, talvez só isso já tenha eleito ela como representante de turma na escola cara que ela estudava. Eu vi a menina crescer, ela cresceu me chamando de Tio Ronaldo, me considera seu tio mais legal, não tem como não considerar. Sempre levei ela pros lugares mais divertidos do mundo, sorveteira, shopping, salão de beleza, festas (de 15 anos ou de 50 anos da dona de alguma empresa bilionária nacional).

Nunca esqueci do dia que tivemos que ir embora de uma sorveteria porque apareceram muitas pessoas querendo tirar foto com ela, e quanto mais aparecia um, vinham outros. Saímos sem segurança para manter a discrição, mas não rolou...

Sua relação com o Gael era boa. Ele gostava de levar ela para sair, levar ela para ver os jogos dele, apresentar para os seus amigos, depois do divórcio de 10 anos atrás, ele se preocupou em manter relação com a filha depois da Sheila botar uma pressão gigante. Antes ele não queria de jeito

nenhum se colocar à disposição de falar com Sheila, mas depois de um tempo, ele começou a se acalmar e voltou a ser gente. Como que a pessoa tem uma filha com a mulher e não consegue ter coragem de falar com a mãe de sua filha?

Normalmente, eles não fazem referência um ao outro na mídia, mas Gisele vive falando abertamente (sem permissão) sobre a relação deles hoje em dia, eles ainda se falam frequentemente, mas apenas para resolver questões sobre ela. A menina gostava quando os pais se falavam, ela não lembra deles juntos em nenhum momento e achava muito estranho quando via que os pais de alguns amigos eram casados, ela já me disse que achava desatualizado estar casado!

Um dia, Gisele falou sobre ser chamada pela internet de “Gisele Sensação”, ela deu a entrevista pra revista digital “Mary Fame”:

- Eu acho que é mais um meme do que uma coisa séria, né. Eu amo demais essa palhaçada desse povo animado que gosta da minha mãe, eu gosto de ter minha imagem ligada a ela, apesar de sermos pessoas muito diferentes, não tem como

separar eu e ela. Sobre a vida de cantora, não gosto de dizer se vou seguir esse ramo ou não, famosa eu já sou, agora o ramo que eu quero seguir eu não sei, só sei que não quero ser considerada uma nepobaby para sempre.

Ela ficou de castigo por 3 meses por ter dado essa entrevista sem eu e a Sheila sabermos. Nem era uma revista de verdade, eram aqueles Instas de fofocas de gente que pensa que tá fazendo jornalismo. De qualquer forma, Gisele e sua mãe viviam juntas, ou brigando ou se amando, eu achava tudo isso muito engraçado. Ainda mais pelas pausas que a Sheila tem dado na carreira após várias complicações que ela passou. Ela está num nível mais calmo de sua vida, sua família e ela, mesmo no fundo existindo o fogo pelos palcos.

Meus 15 anos, 2023

Meu aniversário de 15 anos levou cinco meses para ser feito, eu minto se disser que eu não pedi algo do tamanho que foi, eu pedi, e foi muito bom, foi estrondoso, gigante, fiquei com pena de gastar o dinheiro da mamãe, mas ela estava querendo mais do que eu. Ela estava muito animada para chamar o pessoal do Pará e do Piauí para virem para a festa. Os instagrans de fofocas queriam todos ter um pedacinho para postar com exclusividade, mas eu só podia trabalhar com os poucos patrocinadores que a mamãe deixou entrar na festa. Ela não queria muito porque além de ficar feio, ia fazer eu perder tempo fazendo propaganda em excesso, uma deselegância. Eu chamei meus amigos da escola, os funcionários da mamãe, alguns amigos da mamãe que eu gosto e alguns amigos do papai que eu gosto.

A festa acabou sendo bem genérica mesmo, minha avó ficou impressionada com tudo que tínhamos feito, para ela era loucura, ela cresceu numa realidade completamente diferente, foi de arrepiar. Ela acabou por chorar ao ver minha

felicidade, eu sou grata a Deus por ter me dado uma avó tão forte e corajosa a ponto de enfrentar tudo que enfrentou com minha mãe. Ela era uma simples empregada doméstica que não sabia nem ler, só sabia passar, lavar, cozinhar e limpar. Que são coisas que eu não sei e não precisei saber para estar aqui viva. Ela tinha muito do tradicionalismo trabalhista, ou você trabalha de forma normal, ou estuda um pouco para trabalhar de forma não braçal, quando mamãe apareceu querendo se colocar num posto de cantora...mesmo sem largar os estudos, a vovó se chateou bastante, achava que não ia dar certo, eu não a julgo, a maioria não dá certo. Mas tenho de agradecer a Deus por apontar a estrela da minha mãe e colocá-la para brilhar, brilhar mais que tudo nesse mundo.

Eu fui percebendo que eu era um ser tratado de forma diferente quando eu via as professoras cochichando demais quando eu aparecia no maternal, era interessante. Para mim sempre foi normal ser filha do Gael Fernandes e da Sheila Sensação, sempre foram meus pais, e são só isso para mim, mas para os outros...alguns os encaram como rostos do Brasil, fico feliz, mas é chato

quando eu só quero tomar um sorvete na rua com um deles e vem um monte de gente para cima querendo tirar foto.

Papai não é o homem mais presente do mundo, mas ele tenta, é difícil para ele devido às demandas do time e a vida de famoso, mas ultimamente ele tá mais presente por estar perto de se aposentar...jogadores tem prazo, infelizmente. Pelo menos ele aproveitou tudo que tinha para jogar. Não sinto necessidade de ter visto os dois casados, eles ficaram melhores separados, pelo menos é o que me dizem e eu acredito, porque o posicionamento vem dos dois, e se faz bem a eles, faz bem a mim também. No aniversário, eles tiraram fotos juntos comigo, papai e a sua namorada de um lado, e mamãe e o tio Ronaldo do outro. Inclusive acho que a mamãe e o Rô tão se pegando escondido.

Minha madrinha Tábata veio com o marido dela, o Jorge e o Thiago, meu priminho mais novo. Eu acho maravilhosas as histórias que minha mãe conta das aventuras que ela tinha com ela na adolescência no Pará. Sou feliz por ela ter vindo e

como ela ama mesmo a distância, inclusive vive me influenciando a viajar para lá e visitar ela com a vovó e a mamãe. Muito amor envolvido. O tio Ronaldo dançou comigo naquela noite depois de eu dançar com meu pai, eu não preciso falar o quanto eu amo esse homem, acho incrível como ele sempre esteve ao lado da mamãe e todo o apoio que ele pode dar, desde criancinha ele me trata como se eu fosse filha dele, até na parte de encher o saco, mas faz parte da relação já.

Mas, sem sombras de dúvida, a parte que eu mais guardo no coração foi minha dança com a mamãe, eu já sabia que eu não ia dançar tão bem quanto ela, mas eu me esforcei para dar o meu máximo ali. Eu amei, os fãs delas também amaram, comentaram muito na internet por acharem o momento icônico. Penso que tudo que eu vivo é por causa dela, pelo cuidado dela, pelo trabalho dela, não tem pareia, acho incrível, uma mulher daquela que até hoje faz passos que a maioria não consegue fazer, alcança notas que a maioria não consegue alcançar, passou a vida toda acreditando na arte e na cultura, na literatura e no cinema, quis cursar Letras, Jornalismo, Moda, Psicologia,

História, Direito e Antropologia, acabou por conseguir seu ganha-pão em showzinho de bar, depois conquistou os palcos do Pará, e agora domina qualquer estádio e move qualquer economia municipal com uma ou duas datas marcadas. Muita gente da minha geração esquece ou é indiferente em relação ao prato que come, eu sempre prestei atenção em como a vida da mamãe era diferente da minha, ela construiu o castelo que tem em sua volta e eu simplesmente cheguei morando nele, admito que eu prefiro ter nascido filha dela do que ter sido ela, até porque para nascer que nem ela, tem que ter muita sorte e cara de pau.

A bichinha era uma menina negra, madrginha e do interior do Piauí, só sabia o que era cuscuz e pequi, (aquela fruta do meu ódio, cheiro do cão) e hoje faz banquetes sempre que pode. Minha mãe é sensacional, é sensacionalmente Sheila Sensação.

JORNAL O PARAÍSO TROPICAL

09 de setembro de 2024

Sheila Senaçao anuncia volta aos palcos com uma turnê nacional em estádios, as datas acabam de ser divulgadas em suas postagens e boa parte dos fãs já se programam para a mobilização de conseguir os ingressos mais procurados do Brasil!

Insiders declararam que o primeiro show da turnê seria iniciado no Estádio Maracanã..

POSFÁCIO

Após deleitar-me sob as linhas e entrelinhas de Guilherme Alves e sua obra “Sheila Sensação”, percebo o quão grande essa mulher é e que ela apresenta sentimentos que se assemelham a algumas das múltiplas personificações do poema “Liberdade”, de Mário Quintana:

Liberdade

É se sentir livre

É não mentir e poder sempre dizer a verdade

É fazer tudo quando der vontade

É poder sorrir sempre

Liberdade é ter sempre

Um grande poder de serenidade

De forma que possamos ter um, a identidade

Que está dentro de nós e se descobre

Liberdade é não ter medo

Mas ter sim o respeito

Respeito esse que possamos compartilhar com o mundo

Liberdade é um sentimento de contentamento

Ser livre não significa ter tudo mas um bocado

Para poder mostrar o valor da força do pensamento.

Sheila nasce em um contexto histórico que a mulher ainda tem poucos direitos, mas ela é filha de Maria da Graça, que, resiliamente, enfrenta o machismo do marido para viver dias melhores junto a sua filha longe das violências – física, mental, moral – causadas por ele, e que foi prontamente abraçada por sua família ao voltar a seu núcleo.

Além de dona Graça, algumas mulheres são relevantes na história da personagem, como sua prima, Tábata, e sua filha, Gisele. A primeira é a força feminina que enfrentou diferentes desafios sociais em busca de

oportunizar o sonho da jovem. A segunda é uma menina que vê a mãe superar-se diariamente e percebe a divergência de oportunidades das duas.

A obra mostra distintas “liberdades” que a mulher pode ter: a educação, a dignidade humana, o trabalho, a dedicação familiar, as suas vontades, os medos em seus anseios, de expressar-se. Acima de tudo, a liberdade dela ser que realmente quer ser.

Nesse livro, o autor mostra que a mulher pode ser tudo, pode mudar a sua própria realidade, pode ir contra um mundo cheio de preconceitos e Sheila é essa personalidade.

Sheila é livre. Ela busca fazer o que gosta, desde quando era tão tímida até desmitificar esse sentimento, e, assim, alcançar a maior liberdade de sua vida: ser a **SHEILA SENSAÇÃO**. A mulher que superou a infância difícil até aquela que alcançou um sucesso desmedido, seja na vida profissional, seja na vida pessoal, e que mostrou à sociedade o seu verdadeiro poder, a sua identidade. Ela é livre para criar, pensar, falar, fazer e desfazer, mesmo quando alguns tentam impedi-la.

Além disso, ela mostra que a mulher pode cansar. Ela cansa, mas continua a enfrentar as batalhas diárias. Ela

recomeça sua vida todos os dias. Ela tem nas diferentes personagens uma rede de apoio, mas nem sempre é efetivo, pois muito somente ela pode fazer.

SHEILA SENSAÇÃO é uma mulher real, contemporânea, que supera as adversidades cotidianas, mas que não deixa seus sentimentos serem violados, desrespeitados. Ela buscou o que pretendia, ser uma renomada cantora de tecnobrega, nas suas condições, mas sem ferir o direito dos outros.

Já, Guilherme é um jovem que convive diariamente com mulheres fortes e reais, que também enfrentam as adversidades, os preconceitos, os medos e que levam consigo o desejo de serem elas mesmas. As mulheres de sua vida também são injustiçadas, são faladas por suas atitudes, são privadas de diversos direitos adquiridos, são apontadas por uma sociedade que as julgam constantemente. Mas, acima de tudo, superam os desafios diários e tem seu sentido de liberdade imposto com todo o respeito de que elas e outras merecem.

Suralha Maiana Cardoso Melo

AGRADECIMENTO

Quero agradecer a todos que se envolveram no meu processo de escrita, inspiração e edição deste livro. À minha família, que me inspira com os ensinamentos e valores passados a mim. Agradeço também a Professora Rosiane, que sempre foi uma amiga muito presente em meu Ensino Médio e que amadrinha esse livro com muito zelo e cuidado, ao Pedro, editor da estética do livro e um amigo muito talentoso, ao pessoal da apresentação, guiados pelo Rivaldo, nosso coreógrafo talentosíssimo. E a todos os cantores e cantoras que marcaram a história do Norte e Nordeste do país com gêneros regionais do forró eletrônico e tecno-brega com seus ativismos e apoio a comunidades minoritárias. É válido lembrar que a música define nossos sentimentos e sensações mais profundos da nossa humanidade.



BIOGRAFIA

Guilherme Alves Barroso Araújo nasceu em Teresina (PI), em 22 de dezembro de 2006. Filho de Euzamar Alves e de Milson Douglas, passou sua infância e adolescência na mesma cidade, junto com os pais e seus dois irmãos, Júlia Maria e Artur.

O jovem tem sua educação até o atual momento, em que cursa a terceira série do Ensino Médio, no Colégio Pro Campus, onde tornou-se membro da Academia Juvenil de Letras, AJULE, em 2019,

com apenas doze anos e cursando o sétimo ano do Ensino Fundamental.

Desde então, vem trabalhando em projetos literários a partir desse segmento educacional na qual integra a instituição de ensino em que faz parte como discente.

Em 2022, lançou seu primeiro título, com poesias pessoais em "Secundários", em 2023, traz o regionalismo do Nordeste brasileiro em sua obra "Marias da Gente", e em 2024, lança duas obras, poesias de temática futurista em "Horizonte 2099" e crônicas curtas sobre uma cantora famosa em "Sheila Sensação".

P.S: Guilherme é um excelente ser humano. Um dos melhores que conheço e, ao longo de três anos, conquistou a minha confiança e o meu coração. Obrigada, Gui, pela honra de fecharmos 2024 com essa energia. Alce voos maiores agora e o "colo" estará sempre aqui...

Assinado: Professora Rosiane.